

--- N.º 5/2024 ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE VINTE E NOVE DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE QUATRO. -----

--- Aos vinte e nove dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro, nesta cidade de Vila Nova de Famalicão, reuniu, ordinariamente, para continuação da sessão de 26 de abril, no seu salão, a Assembleia Municipal deste concelho, com a seguinte:-----

-----**ORDEM DE TRABALHOS**-----

---**TERCEIRO** – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DO RELATÓRIO DE GESTÃO 2023 E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA A)-----

---**QUARTO** – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE 2ª ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL MODIFICATIVA. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E) -----

---**ADITAMENTO À ORDEM DE TRABALHOS:**-----

---**QUINTO** – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PEDIDO DE CONCURSO PÚBLICO COM PUBLICIDADE INTERNACIONAL PARA AQUISIÇÃO DE SERVIÇO PÚBLICO DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS E RETIFICAÇÃO DO VALOR DA DESPESA OBJETO DO CONTRATO ANTERIORMENTE CELEBRADO, PARA O VALOR DE GLOBAL DE 65.922.486,13 EUROS (SESSENTA E CINCO MILHÕES, NOVECENTOS E VINTE E DOIS MIL, QUATROCENTOS E OITENTA E SEIS EUROS E TREZE CÊNTIMOS), ACRESCIDO DE IVA À TAXA LEGAL EM VIGOR, AO ABRIGO DO DISPOSTO NA AL. B) DO N.º 1 DO ARTIGO 18.º, DO DECRETO-LEI N.º 197/99, DE 8 DE JUNHO. NO QUE SE REPORTA AO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO, O MONTANTE GLOBAL DA DESPESA É NO VALOR DE 48.551.687,58 EUROS (QUARENTA E OITO MILHÕES, QUINHENTOS E CINQUENTA E UM MIL, SEISCENTOS E OITENTA E SETE EUROS E CINQUENTA E OITO CÊNTIMOS), ACRESCIDO DE IVA. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E) -----

--- A Mesa, presidida por Manuel João Fernandes Nascimento e secretariada por Susana Patrícia Silva e Firmino Vila Verde Costa, verificou a existência de "quorum" e assinalou as seguintes presenças e faltas: -----

---ANA ISABEL MENDANHA CARVALHO -----
---ANTÓNIO AFONSO ARAÚJO REBELO -----
---ANTÓNIO EMÍDIO BRANDÃO PINHO-- FALTOU-JUSTIFICOU -----
---ANTÓNIO FRANCISCO COSTA OLIVEIRA -----
---ANTÓNIO JORGE VIEIRA AMARAL -----
---ANTÓNIO JOSÉ BRAGA OLIVEIRA-- FALTOU-JUSTIFICOU-----
---ANTÓNIO JOSÉ DINIS PEREIRA -----
---ANTÓNIO MANUEL CARVALHO GOMES-- FALTOU-JUSTIFICOU -----
---ARMINDO FERNANDES GOMES-----
---AVELINO FREITAS SILVA -----
---BERNARDINO GOMES MARTINS-----
---BRUNO JOAQUIM TORRES PINHEIRO CUNHA -----
---CAMILO DE LÉLLIS SERRANO G. ARAÚJO -----
---CARLOS ALBERTO COSTA FERNANDES -----
---CARLOS ALBERTO COSTA GOMES -----
---CARLOS ALBERTO NUNES AZEVEDO-----
---CARLOS MANUEL MARTINS VALENTE -----
---CARMEN RODRIGUES ARAÚJO -----
---CECÍLIA MARIA CARVALHO MARTINS -----
---CLÁUDIA ISABEL NOGUEIRA ARAÚJO---FALTOU-JUSTIFICOU-----
---DIOGO MIGUEL PEREIRA BARBOSA -----
---DUARTE ANTENOR SILVA VEIGA-----
---ELISA MARIA DOMINGUES COSTA -----
---ELISABETE SOFIA PEREIRA CARVALHO-----
---FÁTIMA SANDRA SILVA MARTINS ARAÚJO-----
---FERNANDO JORGE FERREIRA SILVA -----
---FIRMINO VILA VERDE COSTA -----
---FRANCISCO JOSÉ NOGUEIRA GONÇALVES-----
---FRANCISCO RODRIGUES SÁ -----
---GERMANO ANTÓNIO SILVA ARAÚJO-----

---JOANA GOMES FERNANDES -----
---JOÃO PEDRO RODRIGUES FONSECA CASTRO -----
---JORGE JOAQUIM DOMINGUES COSTA-----
---JORGE PAULO SILVA OLIVEIRA -----
---JOSÉ CARLOS SILVA LIMA -----
---JOSÉ JOAQUIM OLIVEIRA MACHADO -----
---JOSÉ JOAQUIM SOUSA GONÇALVES PEREIRA-----
---JOSÉ LUÍS SAMPAIO ALVES-----
---JOSÉ MANUEL CRUZ VALE-----
---JUDITE CELESTE RIBEIRO COSTA-- FALTOU-JUSTIFICOU-----
---LAURINDA DA COSTA MACIEL -----
---LEONEL AGOSTINHO AZEVEDO ROCHA-----
---LILIANA MARIA MARQUES RIBEIRO-----
---LUÍS ÂNGELO RODRIGUES OLIVEIRA -----
---LUÍS ANTÓNIO FERREIRA MIRANDA SILVA-----
---LUÍS MANUEL FERREIRA BARREIRAS-----
---MANUEL ANTÓNIO MOREIRA DA SILVA -----
---MANUEL FRANCISCO CARVALHO OLIVEIRA-----
---MANUEL JOÃO FERNANDES NASCIMENTO -----
---MANUEL JOAQUIM FARIA SILVA -----
---MANUEL LIMA SOARES -----
---MANUEL NOVAIS OLIVEIRA -----
---MANUEL SILVA ALVES -----
---MARIA ESTELA SÁ VELOSO CARDONA -----
---MARTA ISABEL MARTINS SILVA SÁ -----
---MÓNICA ANDREIA M. AZEVEDO FARIA -----
---PAULA MARIA RODRIGUES COSTA AZEVEDO -----
---PAULO CÉSAR GONÇALVES MARINHO PINTO-----
---PAULO JORGE BARBOSA OLIVEIRA-----
---PEDRO JORGE SOUSA SANTOS-----

---PEDRO TIAGO DA SILVA OLIVEIRA -----

---RICARDO GABRIEL MENDES VALE-----

---RICARDO JOSÉ MESQUITA CARVALHO COSTA -----

---RICARDO MANUEL CAMPOS RIBEIRO-----

---RICARDO MIGUEL REGO MESQUITA-----

---RUI PEDRO PACHECO ALVES -----

---SUSANA PATRÍCIA SILVA FERREIRA -----

---TÂNIA DANIELA CARVALHO SILVA -----

---TOMÁS MANUEL CUNHA E SOUSA -----

--- Verificado o quórum deu-se início à sessão com o período de: -----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOÃO NASCIMENTO)** – Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes Junta, sejam bem-vindos. Vamos iniciar a Sessão, com a substituição do 1º Secretário Rui Santos, o senhor Deputado Firmino indicado pelo PSD para constituir a Mesa da Assembleia. Informou os Membros que deram entrada na Mesa duas renúncias de mandato do partido Socialista, uma do senhor Deputado José Miguel Teixeira Campos e outra do senhor Deputado Luís Salvador Azevedo Monteiro. Ainda antes de entrar na Ordem de Trabalhos, em condições normais passaríamos agora para o ponto 3 - Discussão e votação da proposta da câmara municipal do relatório de gestão 2023 e documentos de prestação de contas. No entanto, há um aditamento que foi feito à Ordem de Trabalhos que tem a ver com a Discussão e votação da proposta da câmara municipal de pedido de concurso público com publicidade internacional para aquisição de serviço público de transporte rodoviário de passageiros. E aquilo que eu queria perguntar aos senhores Deputados era o seguinte, esta proposta de acordo com a informação da Câmara Municipal tem urgência em ser aprovada. Dado o teor da reunião de hoje, nomeadamente das Grelhas em questão que podem prolongar a reunião por um tempo excessivo e portanto, correremos o risco de não chegarmos a este ponto que é imperial que seja deliberado, colocaria à Assembleia a questão de podermos alterar a ordem da discussão da Ordem de Trabalhos e passarmos este ponto para ser o primeiro ponto a ser discutido hoje, e só depois entraríamos na Discussão do Relatório de Gestão de 2023 e posteriormente a discussão e votação da proposta da câmara municipal de 2ª alteração orçamental modificativa. Algum dos senhores Deputados está

contra esta proposta, muito bem, assim será então. Foi aprovada por unanimidade a alteração à Ordem de Trabalhos. -----

-----**ORDEM DO DIA**-----

---PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOÃO NASCIMENTO) – Senhoras e Senhores Deputados, começaremos com a Ordem de Trabalhos.-----

---QUINTO PONTO – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PEDIDO DE CONCURSO PÚBLICO COM PUBLICIDADE INTERNACIONAL PARA AQUISIÇÃO DE SERVIÇO PÚBLICO DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS E RETIFICAÇÃO DO VALOR DA DESPESA OBJETO DO CONTRATO ANTERIORMENTE CELEBRADO, PARA O VALOR DE GLOBAL DE 65.922.486,13 EUROS (SESSENTA E CINCO MILHÕES, NOVECENTOS E VINTE E DOIS MIL, QUATROCENTOS E OITENTA E SEIS EUROS E TREZE CÊNTIMOS), ACRESCIDO DE IVA À TAXA LEGAL EM VIGOR, AO ABRIGO DO DISPOSTO NA AL. B) DO N.º 1 DO ARTIGO 18.º, DO DECRETO-LEI N.º 197/99, DE 8 DE JUNHO. NO QUE SE REPORTA AO MUNICIPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO, O MONTANTE GLOBAL DA DESPESA É NO VALOR DE 48.551.687,58 EUROS (QUARENTA E OITO MILHÕES, QUINHENTOS E CINQUENTA E UM MIL, SEISCENTOS E OITENTA E SETE EUROS E CINQUENTA E OITO CÊNTIMOS), ACRESCIDO DE IVA. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E) -----

---PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (MÁRIO PASSOS) – Esta proposta é simples, trata-se apenas de uma adequação àquilo que foi solicitado pelo Tribunal de Contas, nomeadamente, no que se refere à redistribuição das verbas por mais um ano e como se trata desta dimensão plurianual tem de vir à Assembleia Municipal, portanto, são digamos pequenos ajustes apenas. -----

---POSTA Á VOTAÇÃO A PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PEDIDO DE CONCURSO PÚBLICO COM PUBLICIDADE INTERNACIONAL PARA AQUISIÇÃO DE SERVIÇO PÚBLICO DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS E RETIFICAÇÃO DO VALOR DA DESPESA OBJETO DO CONTRATO ANTERIORMENTE CELEBRADO, PARA O VALOR DE GLOBAL DE 65.922.486,13 EUROS (SESSENTA E

CINCO MILHÕES, NOVECENTOS E VINTE E DOIS MIL, QUATROCENTOS E OITENTA E SEIS EUROS E TREZE CÊNTIMOS), ACRESCIDO DE IVA À TAXA LEGAL EM VIGOR, AO ABRIGO DO DISPOSTO NA AL. B) DO N.º 1 DO ARTIGO 18.º, DO DECRETO-LEI N.º 197/99, DE 8 DE JUNHO. NO QUE SE REPORTA AO MUNICIPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO, O MONTANTE GLOBAL DA DESPESA É NO VALOR DE 48.551.687,58 EUROS (QUARENTA E OITO MILHÕES, QUINHENTOS E CINQUENTA E UM MIL, SEISCENTOS E OITENTA E SETE EUROS E CINQUENTA E OITO CÊNTIMOS), ACRESCIDO DE IVA. FOI A MESMA APROVADA, POR MAIORIA, COM OS VOTOS A FAVOR DO PSD, DO CDS, DO CHEGA, DOS PRESIDENTES DE JUNTA INDEPENDENTES E AS ABSTENÇÕES DO PS E DA CDU, APROVAR A REFERIDA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL. -----

---TERCEIRO PONTO--- DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DO RELATÓRIO DE GESTÃO 2023 E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS. TUDO NOS TERMOS DA RESPECTIVA PROPOSTA. -----

---PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (MÁRIO PASSOS) -- De uma forma sintética também. Eu penso que é evidente para todos ou quase todos que este Relatório evidencia bem e é um bom retrato do enorme dinamismo económico e social do Concelho. Obviamente, que está sustentado num conjunto de políticas públicas nas mais variadas áreas de intervenção, que ajudam a promover por via do incentivo e dos apoios este mesmo dinamismo. Obviamente, que não esquece, como também penso que é evidente para todos uma enorme sensibilidade, e tudo isto suportado naquilo que também é uma boa evidência das contas certas, ou das contas exemplares. Eu posso desenvolver um pouco mais, por forma, a que estas dimensões de forma sintética de que falei possam obviamente estar sustentadas em dados. Em dados desde logo de natureza económica, basta ver a questão do rácio de utilização da dívida que é mais baixa de sempre, 16.5% é um dado histórico, é circunstancial porventura, mas é o mais baixo de sempre, tal como é o rácio da autonomia financeira que é o mais elevado também de sempre 86.7%. As contas certas exemplares estão aqui bem sustentadas, evidenciadas, retratadas por estes dois dados que são muito relevantes sob o ponto de vista económico. Depois temos o dinamismo económico de que falei há pouco, sustentados em dados, dados sobretudo que tem a ver com a Derrama, que aumentou 16% a

arrecadação da receita, como sabem as taxas estão inalteráveis há alguns anos, bastantes anos até, lembro que neste particular só as empresas com valores superiores a 250.000 mil euros é que começam a pagar Derrama, até este montante estão isentas, e o IMT que também aumenta sob o ponto de vista da sua arrecadação de 11.3% o que reforça o tal dinamismo de que falei há pouco. Mas temos também a dimensão social, temos a redução de arrecadação de IMI, fruto da redução da taxa de IMI que teve o seu primeiro ano de concretização como sabem em 2023, que baixou cerca de 2.6%, e aqui um dado que quero fazer sobressair que tem a ver com o que nós já há muito designamos por dossier ambiental, que tem aqui um défice do ponto de vista daquilo que nós pagamos às Águas do Norte e à Resinorte, défice este que se cifra em 4,1 milhões de euros, valor este que nós não repercutimos nos Municípios, nós assumimos e incorporamos no orçamento municipal este valor que os nossos concidadãos famalicenses não pagam. Por outro lado, também uma dimensão social que tem a ver com os nossos trabalhadores, com os nossos colaboradores, como sabem são mais de 1700 colaboradores que temos na Câmara Municipal, fruto, obviamente, das descentralizações várias de competências que fomos assumindo e que corresponde a um aumento da massa salarial e aos reposicionamentos de carreira que aumentou 12,5% e que corresponde a 4,1 milhões de euros acima relativamente ao ano de 2022. Por outro lado, um conjunto de exemplos acerca da sensibilidade social, que não vou ser exaustivo, como é sabido nós temos uma panóplia de apoios muito consideráveis que reforçamos ano após ano, falo das bolsas de estudo que tiveram o seu incremento. Os transportes públicos, uma dimensão social importante, houve um grande incremento. O apoio à renda e o apoio às obras no âmbito da Casa Feliz que também tiveram aumentos. As IPSS, felizmente temos muitas em obras, nós temos apoiado de forma contínua e vamos continuar a fazê-lo como é óbvio. As associações humanitárias que no ano de 2022 e 2023 tiveram um aumento de 40%. Estes são alguns dos exemplos que demonstram bem esta sensibilidade social que também está a ser incrementada. Mas também temos os investimentos, são sempre muito importantes porque vão apetrechando o nosso território, qualificando por forma a que nós possamos estar em melhores condições para prestarmos os serviços diversos nas mais diversas áreas, desde logo na educação, tivemos um investimento de cerca de 4,2 milhões de euros. Lembro, isto só alguns exemplos, a escola EB2 de Ribeirão, EB1 de Avidos, o CIES em Vale S. Cosme, a Escola S. Miguel O Anjo, também conservações em várias escolas e só isto corresponde a 4,2 milhões de euros. Tivemos a Biblioteca Municipal como sabem, concluímos a obra e para esta

conclusão tivemos que disponibilizar mais 1,7 milhões de euros. Tivemos a Estação Rodoviária que foi concluída, inaugurada, com as salas de estudo com enorme sucesso, nesta Estação Rodoviária foi cerca de 900 mil euros. No Ambiente também um grande esforço, cerca de 3 milhões de euros na ampliação e reparação das redes existentes, nós temos que continuar a evoluir muito, temos redes com mais de 40 anos que temos que as substituir, estamos a falar de um investimento de quase 600 mil euros só nesta substituição de redes, nos contadores e na ampliação do saneamento foi mais de 1 milhão de euros. Estamos também a trabalhar na reabilitação, recuperação da rede hidrográfica do território, lembro o Pelhe com mais de 1 milhão de euros. Equipamentos também do ambiente muito importantes para a limpeza, uma nova varredora e um camião para desobstruir o saneamento que são equipamentos muito importantes num território, foi quase 500 mil euros só nestes dois equipamentos. Pavimentações de estradas municipais, é um trabalho que temos que continuar, como é sabido, as estradas degradam, aliás, esta degradação foi acelerada por força das condições climáticas que ocorreram, nomeadamente, entre outubro e março deste ano, mas no ano transato investimos só nas estradas municipais e caminhos municipais cerca de 1 milhão e meio de euros. Na segurança rodoviária que temos apostado mais de 300 mil euros, que corresponde à semaforização e sinalização. As freguesias como sabem, tem a coesão territorial e isto é muito importante, investimos nas freguesias no ano transato 7 milhões de euros, 4 milhões em investimento, 2,2 milhões de euros em verbas livres e mais de 500 mil euros em outras competências que têm sido delegadas. Nas associações, também por isso o nosso dinamismo social muito forte, investimos 7 milhões de euros também no tecido associativo, em despesa corrente de 5,5 milhões de euros e em investimento mais de 5,5 milhões de euros. Em terrenos e trago aqui este dado porque se fala muito em terrenos, adquirimos cerca de 1 milhão de euros em terrenos para fins diversos, lembro dos terrenos para a FORAVE em Lousado para uma nova escola, lembro para Parques de lazer muito importante, lembro de Nine, de Mouquim e Novais, por exemplo estes três terrenos que tiveram um custo substancial, mas também adquirimos, nomeadamente a Avenida Eng. Pinheiro Braga, é um bom exemplo para alargamento de vias, mais terrenos para cemitérios como é sempre necessário, foram cerca de 1 milhão de euros que investimos na aquisição de novos terrenos para desenvolver iniciativas diversas. Na questão das aquisições, lembro também a Sampaio Ferreira que adquirimos em Riba de Ave, e as antigas Finanças onde está instalado os novos serviços de Finanças e já pagamos cerca de 50% destas duas aquisições, em que no ano transato foram cerca de 400 mil

euros. Obviamente que novos equipamentos trazem novas necessidades de despesa corrente, obviamente, se temos uma estação rodoviária melhor apetrechada com as salas de estudo precisamos de mais funcionários, mais colaboradores, de mais segurança. A dinâmica da cidade que também obviamente tem uma dinâmica própria aos fins-de-semana não vai à vila que nos obriga a investir na cidade, as grandes festividades. Podia lembrar o projeto bioresíduos muito importante, falo constantemente deles. A rede de transporte público de que falei há pouco, que teve um incremento muito substancial, lembro que em 2021 a rede tinha uma extensão entre linhas e carreiras cerca de 730 mil quilómetros, neste momento são percorridos mais de 2 milhões de quilómetros, representa um aumento de 2,5 que era na altura, para mais de 5 milhões neste momento, um grande investimento. Temos os pavilhões gimnodesportivos que foram adquiridos no mandato anterior, estão agora a funcionar a 100%, lembro de Ribeirão e lembro de Vale S. Cosme, que também tivemos que alocar meios diversos por forma a que possam funcionar. Também faço sobressair aqui mais um dado, que tem a ver com a rubrica de estudos, projetos e consultadoria porque é muito importante, teve um aumento substancial relativamente a 2022, uma rubrica que se cifrou na casa de 1 milhão de euros e que denota bem o nosso dinamismo interno, estamos a fazer dezenas e dezenas de projetos para que possamos no ano de 2024 e seguintes obviamente concretizar ainda muitas mais obras, muito mais investimento para que Famalicão continue nesta senda de desenvolvimento. -----

---**TÂNIA SILVA (CDU)** - Cá está a CDU, novamente, a debater mais um Relatório de Gestão e Contas, desta feita o referente ao ano de 2023. Ou seja, é suposto estamos perante o documento que analisa a prestação deste executivo, relativo ao ano de 2023, que tem por base as opções políticas e financeiras expressas nesse Orçamento, votado no já longínquo ano de 2022. E se nessa altura a CDU manifestou sérias discordâncias em relação a tal orçamento, que nos mereceu na altura o voto contra, hoje afirmamos que, de facto, as opções desta maioria de direita e o rumo, distinto, que a CDU preconiza para o nosso concelho, não podia ter outra consequência que não fosse a sua condenação e consequente rejeição. Confrontados com o Relatório e Prestação de Contas do Exercício 2023, que tem uma ligação intestina às Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2023, a posição da CDU não poderia ser diferente, pelo que votará contra os documentos ora apresentados a votação. Aprofundando as razões do nosso voto, o documento em apreço permite-nos

verificar duas realidades: por um lado, as obras e os investimentos que ficaram adiadas, sem razões para tal, já que se percebe que Famalicão possui uma capacidade financeira assinalável, muito acima da média dos concelhos do país. Sim. Quantos municípios têm esta capacidade no país? Poucos, muito poucos, mesmo. Quantos gastos supérfluos se fazem sem impacto social e cultural e, principalmente, sem um plano claro e objetivo? A verdade é que 3% do orçamento da câmara esvai-se para os bolsos de privados em eventos efémeros. Lamentamos que este executivo, face a tais potencialidades, não seja capaz de definir prioridades criteriosas, que assegurem investimento estruturante nas freguesias, preferindo o duradouro ao fugaz e acessório, como são exemplos a realização de festas e festinhas, que não abrem nenhum espaço de desenvolvimento público onde tal é necessário, antes promove o despesismo nefasto e populista, que se dilui na espuma do tempo, como todos bem sabemos. O mesmo se pode perguntar quanto foi gasto em candidaturas, pueris, a Cidades Europeias do Desporto? Esse dinheiro não seria de aplicar, por exemplo, na construção da pista de atletismo, há tanto tempo prometida e que, ano após ano, se vai adiando sem qualquer justificação plausível? E a propósito de estarmos a falar em desporto, Senhor Presidente, gostaríamos de saber como está o projeto do novo estádio, que, segundo declarações iniciais por si proferidas, ficaria a custo zero para o município, mas já ninguém acredita. Por isso, senhor presidente, quanto vai pesar essa obra nos encargos do município? Está-se na expectativa de que apareça algum interessado, já que esta questão de aguardar manifestações de interesse privado parece ser o grande motor das grandes realizações da câmara? Lamentamos que o interesse dos munícipes não seja a principal preocupação do executivo, e que o mesmo dirija a sua atenção aos investidores privados, o que também, infelizmente, já é costume. Ficamos, pacientemente, a aguardar que se digne dar os esclarecimentos que se impõem ou, quem sabe, continuaremos a saber as respostas pela comunicação social, como é já costume. E nem a propósito, Senhor Presidente, atentemos no caso dos novos planos de urbanização, o primeiro junto ao tribunal, e o outro em Talvai, sobre os quais temos a dizer que tais planos de urbanização surgem, não por causa de necessidades manifestadas pelos cidadãos, mas porque há interesses muitos fortes em abrir uma catadupa de novas superfícies comerciais. E o porquê da nossa crítica? Porque o processo, tal como foi desenvolvido pela câmara, deveria ser precisamente o oposto: -

primeiro elaboravam-se os planos e só depois se verificava quais os interessados que se adequassem ao projeto. O município, que representa no plano institucional o interesse público, deve colocar este princípio sempre acima do interesse privado, mas que esta maioria faz sempre o seu contrário. Estranha-se que assim seja. No fundo, este executivo em vez de definir o planeamento do concelho com base na geografia e sociologia local, o que faz é, esperar que surja alguém interessado e depois, num almoço de trabalho, planeia-se, altera-se, ajusta-se. A CDU deixa aqui uma sugestão: há um documento chamado PDM e, se calhar, seria útil terminar a sua revisão e, já agora, diminuir drasticamente os avençados. É que há avençados por todo o lado. Nós compreendemos, não é possível serem todos funcionários da câmara e Famalicão alimenta muitas famílias. Ainda bem que alimenta, mas a CDU preferia que se acabasse com a precariedade e com a dependência política e o que este relatório permite verificar é que em vez de se diminuir o número de avençados, aumenta-se ainda mais o seu número (mais 35%). Aumentam os avençados e aumenta a recolha de impostos diretos (mais 11%), aqueles que todos nós pagamos e para quê? Não seria altura de revermos algumas das taxas e taxinhas que o município aplica. Outra sugestão Senhor Presidente, em vez de andarmos a isentar de IMI e outras facilidades que o município proporciona a alguns grandes negócios que cá se realizam, não seria mais útil e eficaz beneficiar todos os munícipes, baixando várias das taxas municipais e contribuindo para aliviar a enorme carga fiscal que os famalicenses enfrentam? Percebemos que avançar para residenciais universitárias de luxo é mais apelativa para os membros desta coligação, mais de 4 milhões para 30 quartos, mas se calhar, este investimento diz pouco ao famalicense comum, que para além de ver mais de 4 milhões de euros desaparecerem, tem agora maiores dificuldades no acesso aos serviços municipais do ambiente. É que até parece que o município está a investir na habitação, mas vai se a ver e não está. O que surge no mercado é caro, completamente desajustado para a nossa realidade e corremos o sério risco de passarmos a ter um centro urbano deserto e sem comércio local. Apenas grandes superfícies comerciais. Em breve deixam de passar carros, a seguir desaparecem as pessoas e depois fica o granito. Granito, em parques de estacionamento vazios, só para os mais endinheirados. A propósito, deixamos aqui uma última sugestão: - acabe-se com o estacionamento pago no antigo campo da feira. Não resulta e coloca entraves aos cidadãos e

aos comerciantes. Está demonstrado, através da sua reduzida utilização, que foi má ideia. Assumam-no. Também no que diz respeito ao ambiente, podemos aqui destacar o abate de árvores neste concelho. É já uma marca deste executivo e a inconsequência das suas respostas ou mesmo a sua ausência também. Senão vejamos todo o processo de instalação de uma central fotovoltaica para a produção de fontes de energia alternativa, nas freguesias de Outiz e Vilarinho das Cambas, e que desde o início, tem originado polémica e contestação. Um processo criticável, sem clareza e transparência. Aliás, o adiamento constante de uma simples discussão de um abaixo-assinado sobre esta matéria, é disso exemplo. Senhor Presidente, Senhores Deputados, a CDU considera que as contas do órgão de gestão de uma autarquia têm de ser mais, muito mais do que lançamentos contabilísticos, têm de ser mais, muito mais do que a preocupação com rácios e indicadores económico-financeiros, a maioria dos quais nem sequer foi concebido para retratar os objetivos e preocupações de uma organização administrativa concebida e definida pela Constituição da República e não pelo Código das Sociedades comerciais. Resumindo, as opções assumidas neste relatório não são da CDU nem no tempo nem no modo, as lacunas e omissões neste relatório são demasiadas e visam apenas camuflar a falta de planeamento, gestão e fiscalização deste município, que tanto tem ao seu dispor e pouco consegue concretizar, por isso não justificam o nosso apoio e votaremos contra. Em 22 anos de exercício de poder autárquico da vossa parte o registo que permanece é a ausência de uma estratégia, de um plano, de uma ideia para Famalicão que motive todos os seus habitantes, o que vos caracteriza é o permanente esconder da realidade e dos problemas com propaganda e promessas adiadas. A calcificação desta maioria é evidente. Este é um projeto político com prazo de validade e sem ideias próprias, os problemas são por demais evidentes, por mais dinheiro que haja. Há dinheiro nas más práticas e no seu uso. E isso sai sempre muito caro a todos os cidadãos famalicenses. Mais uma vez a CDU declara, para terminar, que votará contra os documentos em apreço. -----

---JOÃO CASTRO (CHEGA) – Eu devo confessar Senhor Presidente, que tivemos alguma dificuldade em analisar este relatório de gestão, porque a nossa preocupação é de contribuir e dar respostas aos famalicenses que nos interrogam todos os dias e devo-lhe dizer que são muitos. Eu devo lembrar a todos que o Chega votou favoravelmente o orçamento de 2023, mas sempre

frisamos e sempre sublinhamos que tínhamos dúvidas quanto à sua execução, por isso, na análise deste relatório enfadonho, fizemo-lo com responsabilidades acrescidas e tiramos várias conclusões que nos parecem pertinentes, não nos vamos alongar muito até porque parte destes temas já foram discutidos ao longo do ano. No entanto, fazemos questão de estabelecer as nossas diferenças relativamente ao que diz o documento e o que realmente aconteceu em 2023, um ano que não foi particularmente feliz para o Executivo. Naturalmente, que nos congratulamos com a suposta robustez financeira, com a descida da dívida total relativamente ao ano anterior, na casa dos 30 milhões de euros. Mas, Senhor Presidente, os números são o que são, mas são suscetíveis de várias interpretações, por exemplo, na análise dos resultados por natureza, verificamos um aumento de 730 mil euros face ao ano anterior, portanto em 2023 na rubrica juros e gastos similares suportados foi de 930 mil euros e em 2022 foi de 201 mil euros. Apreciamos também que em fornecimentos e serviços externos, na rubrica trabalho especializado aumentos de 25% face ao ano anterior num total de 2 milhões e 620 mil euros, e a rubrica de pessoal em regime de avença mais de 35% para o valor de 1 milhão e 836 mil euros e as duas totalizam 4 milhões e 500 mil euros em pessoal especializado que a Câmara não tem, ou não quer ter, o que para muita gente faz confusão, uma vez que é estranho que nos quase 1700 funcionários camarários não haja ninguém capaz de executar determinadas funções. Análise financeira, orçamento de 2023, receita prevista era de 138 milhões e 893 mil euros e a sua execução foi um valor superior em 10 milhões e 500 mil euros, um erro de cálculo perto dos 10%. Outro ponto é relativo ao património líquido, o resultado líquido deste ano, portanto 2023, foi de 9 milhões e 242 mil euros, diminui 2 milhões e 384 mil euros face ao ano anterior que por sua vez já tinha diminuído em 2021. Na cobrança de impostos este Município embolsou mais que o ano anterior um valor superior a 5 milhões e 200 mil euros, obtendo um total de 46 milhões e 333 mil euros, mais de 10% de aumento em relação a 2022. E, portanto, numa altura em que se fala, há uma ideia generalizada que é preciso baixar impostos, por que é que a Câmara também não acompanhou esta tendência. Análise ao desempenho orçamental, receita corrente aumentou mais de 10%, mas a despesa corrente aumentou quase o dobro mais 18%. Observações, as despesas correntes a um dos sub agregados, a despesa pública refletindo genericamente os gastos e bens, se serviços assumidos dentro do ano corrente com vista à satisfação de compromissos e necessidades sociais e coletivas. Na ótica das contas nacionais, a despesa Corrente é composta por despesa com pessoal, consumo intermédio, prestações sociais, subsídios,

juros e outra despesa corrente. A despesa de Capital compreende as transferências de capital na sua forma de subsídios, ou investimento e outra transferência de capital, bem como as despesas de investimento formação bruta de capital e aquisições líquidas de sessões de ativos não financeiros produzidos. Portanto, outro valor que gostaríamos de salientar, o valor dos contratos de ajuste direto no valor de 11 milhões e 280 mil euros, um aumento muito superior é 10% em relação ao ano anterior, um valor muito alto e que para nós levanta muitas dúvidas. Mas mais do que os números apresentados, não podemos deixar de assinalar alguns aspetos deste documento que não passam de manifestações de interesse não concretizadas. E todos estes temas de alguma forma estão relacionados, a Candidatura da Cidade Europeia do Desporto, que já aqui foi falada pela Deputada Tânia Silva, deu no que deu como sabemos, o montante gasto ao que nós julgamos saber foi substancial e até agora não sabemos as razões pela qual o júri preteriu Famalicão em favor de Matosinhos, apesar de termos quase a certeza que a escolha foi de favorecimento político. A habitação, reconhecendo o esforço e a vontade desta Câmara em melhorar a situação, não se vislumbra a curto prazo uma melhoria e até se intensificam situações de precariedade, principalmente junto da comunidade imigrante, a viverem em elevado número em espaços exíguos e agora até em lojas comerciais. No ambiente, talvez não será a primeira vez que o Chega fala aqui no ambiente, mas gostava de salientar o seguinte, nós recusamos perentoriamente a ideia que as questões do ambiente sejam um exclusivo deste ou daquele partido, desta ou daquela organização. Nós temos imensas preocupações com o ambiente e com as alterações climáticas, consideramos também que pouco foi feito este ano. Teremos começado logo que seja possível, em reunião de comissão permanente a discussão da Petição do Monte da Santa Catarina, onde o Chega apresentará vários documentos de entidades oficiais sobre aquilo que foi feito no Monte da Santa Catarina, e será uma oportunidade para aquilatar responsabilidades, esta não é uma questão ideológica é apenas o constatar de uma realidade. Ordenamento do território e urbanismo, nós tivemos recentemente acesso a um documento sobre Famalicão e gostaria de lhe ler um parágrafo relativamente ao nosso Município; - “o desenvolvimento exponencial do Município trouxe o flagelo da desorganização territorial, a definição do sistema urbano municipal, a estrutura ecológica e a categorização dos espaços foram sempre sujeitas a critérios de conveniência, tanto o centro urbano como as freguesias apresentam em 2022, um caos urbanístico demonstrativo da vassalagem feita em interesses corporativos acarretando enormes prejuízos para a malha urbana e na descaracterização da

paisagem rural”, isto foi um documento isento, se quiserem eu faço-vos chegar quem foi o autor deste documento sobre Famalicão, sobre o território e urbanismo. Todos nós que temos consciência de que os erros cometidos no passado recente e que qualquer medida ou ação vai no sentido apenas de mitigar o problema. A avaliação e análise morfológica e funcional das cidades e outras aglomerações permitem identificar a sua estrutura, a estrutura urbana pode ser caracterizada a partir dos principais elementos e funções existentes na área urbana de acordo com as suas funções principais, comércio, habitação, indústria, lazer, etc., e a distribuição de organização social, áreas pobres degradadas, áreas nobres, classe média e outras áreas, ou as principais características de eixos de transportes e comunicações do sistema rodoviário, ferroviário e sistema de transportes, qualquer pessoa minimamente interessada no assunto, sabe que os anéis da organização urbanística no centro da cidade esteja habitação, serviços e pequeno comércio. Com o alargamento do centro da cidade a prioridade continua a ser a mesma, habitação, serviços, pequeno comércio, tanto mais, com uma população cada vez mais envelhecida tudo isto faz mais sentido, assim como não tem sentido uma ciclovía em frente a um centro de saúde impedindo o estacionamento e a mobilidade das pessoas, mas o que não faz sentido na nossa opinião, é que se privilegie esta voracidade das grandes superfícies comerciais em zonas nobres da cidade em detrimento de zonas habitacionais que são necessárias. Nas nossas freguesias nós temos zonas, entre habitações, caminhos, estradas, eu tive a oportunidade de testemunhar isso in loco aquando da campanha eleitoral, de visitar sítios que confesso que não tinha ido, em que há zonas onde não passa sequer entre casas um carro de bombeiros ou uma ambulância, zonas habitacionais misturadas com indústrias, algumas delas poluentes, muitas vezes ao lado de terrenos agrícolas. Não alinhamos, portanto, nesta forma de organização territorial e esperamos que a revisão do PDM contemple esta e outras prioridades. Segurança, este ano como sabem, foi o pior dos últimos dez anos, houve um aumento da criminalidade e um aumento de 5% da criminalidade grave, as nossas forças de segurança trabalham em condições miseráveis, continua o regabofe de certos grupos que tudo recebem da Câmara e dominam o tráfico de droga no nosso Município, seringas no parque de sagres e em outros locais que andam espalhadas pelo chão, continuam os grupos marginais a importunar os nossos alunos às portas das escolas, aumentos de furtos e roubos, vandalismo, como aconteceu recentemente na tenda aqui instalada e que foi palco do 25 de abril. E depois, tenho aqui mais dois aspetos para não me alongar muito relativamente ao documento, um que achei particularmente seria

engraçado se não fosse trágico, pagina 60 turismo, diz o documento: - “turismo desempenha um papel fundamental no desenvolvimento económico e coesão territorial de Famalicão contribuindo para melhorar a sua imagem e atratividade como destino turístico”. Senhor Presidente, até agora nada feito relativamente ao turismo, tendo consciência que Famalicão é de vocação industrial, todos nós sabemos disso pela natureza das coisas, mas turismo quer dizer movimento de pessoas fora do concelho, turismo é um movimento temporário de pessoas para destinos distintos da sua residência habitual, por motivos de lazer, negócios bem como as atividades económicas geradas e as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades. O que faz falta, criar dinâmicas de atração como acontece em concelhos vizinhos como Barcelos, Guimarães, Braga, mas para isso, Vossa Excelência, deixe-me fazer este reparo, precisa de gente capacitada e conhecedora, dotada da melhor matéria-prima do mundo que são as ideias. Depois, cooperação com os órgãos de soberania, foi outro ponto que eu achei particularmente engraçado. Bem, há quatro Órgãos de Soberania como nós sabemos, Presidente da República, Tribunais, Governo e Assembleia da República. De facto, vieram a Famalicão vários Ministros e Secretários de Estado e a montanha pariu um rato. Veio o Secretário da Justiça à Ordem Concelhia dos Advogados, falar do regresso das Instâncias ao nosso Tribunal e até agora nada. A Ministra da Ciência e Tecnologia do Ensino Superior a propósito da residência dos estudantes, que nós concordamos com ela apesar de não acharmos prioritário, veio dizer que Portugal não tinha petróleo, nem tinha ouro, e que, portanto, precisávamos de investir no ensino superior, enfim, coisas muito vagas e pouco mais disse. Apenas e somente o Ex-ministro da Administração Interna, José Luís Carneiro, veio cá por causa das obras de recuperação da esquadra da PSP, aliás as obras já deveriam ter começado, parece-me a mim, por informações que tenho, por interferência e mérito do senhor Vereador, Ricardo Mendes, conseguiu-se que se estacionasse o helicóptero de combate aos incêndios em Bairro. Portanto, não entendemos muito bem esta rúbrica de cooperação com os Órgãos de Soberania, só o Presidente Marcelo veio a Famalicão pedir algum dinheiro para pagar indemnizações aos Países que colonizamos. Por fim, não podemos deixar de passar a questão das organizações das festas do concelho e aos gastos que na nossa opinião são excessivos, não querendo fazer o papel de miserabilista, não conseguimos alinhar nos argumentos do Senhor Presidente de Câmara. O Estado, seja ele central ou local, não pode estar sempre a lançar dinheiro para o ar sem que haja um retorno mínimo, porque esse dinheiro faz falta a muitos outros setores. Ora, nós consideramos que estas festas também devem ter uma visão mais ampla, sem ares

de esbanjamento porque são mal estruturadas e em outros locais onde as festas têm um grande impacto, porquê, porque se criam as condições de atratividade. A premissa pane é circo para o povo já não tem cabimento e muito menos tem cabimento estes cachês quer se pagam aos artistas. O que sugerimos e convém dizer que sugerimos alguma coisa, que as festas sejam dos famalicenses, para os famalicenses e para quem tem vontade de nos visitar, e para isso, precisamos de criar condições para que estes visitantes não sejam meros visitantes eventuais, mas sim, visitantes assíduos e que lhes proporcionemos motivos para virem cá. Neste sentido, é preciso dinamizar Museus, a Casa de Camilo, dinamizar a Gastronomia Local, apoiar as Freguesias nas Mostras Comunitárias, envolver a forte Indústria que temos, organizações sejam elas desportivas ou de outra natureza, enfim, uma série de ações que é necessário tomar, não lhe vou dar todas as ideias porque um dia vamos estar aí, e, portanto, poderia dar aqui inúmeros exemplos por esse País fora. Vou-lhe dar um último exemplo que saiu num Jornal Nacional, as nossas Festas saem em Jornais Nacionais porque são notícias pagas como sabemos. Vou-lhe dar um exemplo de Feiras Novas 2023 Ponte de Lima, as Feiras Novas são a festa de todos para todos, são uma referência Nacional atraindo todos os anos milhares de visitantes vindos de todo o País para esta grande Romaria, são as festas que irradiam a alegria e a espontaneidade do povo por toda a Vila, as Ruas, as Rusgas, as Concertinas, os Cantares ao Desafio, o Folclore, a Gastronomia, transformam estas Festas num acontecimento singular e inesquecível na Romaria que é considerada como maior congresso ao vivo da cultura de Portugal. Senhor Presidente de Câmara, em muitos momentos estivemos convergentes, mas o ano de 2023 serviu e acentuou tudo aquilo que nos divide, por estas razões, vamos optar pela abstenção.-----

---**JORGE COSTA (PS)** – Mais vale tarde que nunca, boa noite, ficamos a terminar com a abstenção furiosa do Chega, e vamos ver daqui para a frente o que é que dá não terem chegado ao acordo do Governo com a AD. Bom, naquilo que nos trás aqui hoje, pós-verdade é um neologismo que descreve a situação na qual na hora de criar e modelar a opinião pública, os factos objetivos têm menos influência que as crenças pessoais e os factos vivenciados. Na cultura política denomina-se política da pós-verdade aquela na qual o debate se enquadra em apelos emocionais e medas estratégicas de marketing, desconetando-se dos detalhes da política pública quotidiana e pela reiterada afirmação de pontos de discussão, nas quais as réplicas fáticas, os factos, são completamente ignorados. Resume-se a pós-verdade com a ideia de que algo que aparente ser verdade é mais importante que a própria verdade, para quem estiver suficientemente atento, a pós-

verdade é simplesmente uma mentira, uma fraude, ou uma falsidade totalmente encoberta com o termo politicamente correto de pós-verdade. A questão da pós-verdade relaciona-se preocupantemente com a dimensão hermenêutica da Filosofia de Nietzsche, que admite que não há factos, há apenas versões. A busca pela suposta verdade passa a segundo plano, ganhando expressão o perspectivismo de Folk e as teorias da dissonância cognitiva e percepção. Atualmente em ciências humanas e sociais, a discussão ganha importância com a agonística que investiga e analisa o contexto social através da teoria dos jogos, conceitos clássicos acerca do domínio dos factos da verdade, da informação e da esfera pública são completamente adulterados, esta atitude não é nova, infelizmente parece ter vindo para ficar. Em 2016 a Oxford Dictionary do departamento de Oxford responsável pela elaboração dos dicionários, elegeu esta palavra pós-verdade como a palavra do ano. Feito este introito, analisado o Relatório de Gestão e Documentos de Prestação de Contas do exercício de 2023, posso partilhar convosco que a forma de apresentação deste documento, e a forma de fazer política subjacente estão totalmente estribadas neste conceito de política de pós-verdade, com efeito num inqualificável assumo de pós-verdade há 7 meses atrás, secundado pela sua Dream Team de Vereadores, dizia o Presidente Mário Passos, o seguinte, em apenas dois anos de governação o Executivo Municipal Famalicense liderado por mim, já implementou ou tem a implementação de mais de 80% do programa eleitoral apresentado aos famalicense nas últimas autárquicas de 2021. É claro que eu e os famalicense, informados com esta pós-verdade presidencial, questionamos de imediato na nossa cabeça esta pós-verdadeira informação com um destrava línguas básico, mas que esclarece à sociedade a questão, uma meia feita e outra meia por fazer ora diga lá, Senhor Presidente, Doutor, Professor Mário Passos, quantas meias vem a ser. Na verdade, ironias à parte, atente-se no algoritmo comunicacional da pós-verdade, o Executivo já implementou ou tem a implementação mais de 80% do programa eleitoral? leia-se do que já se fez e o que falta fazer já cumpriu 80%, faz lembrar aquela anedota do Samora Machel, tinha um copo cheio de água para quando tivesse sede e um copo vazio para quando não tivesse. Ora bem, agora a sério, isto é digno que se diga aos famalicense que com aquilo que ainda falta fazer já cumpri metade do que prometi, bom, como a pós-verdade é assim, vamos aos documentos. -----

- Vejamos a Agenda Estratégica Famalicão de pós-verdade Ecológico, factos para combater após-verdade elencam-se factos. Abate indiscriminado de sobreiros no Monte de Santa Catarina. Factos, abate de todo o coberto vegetal em dezenas de hectares em Cabeçudos, com o entra e sai sucessivo

do assunto nas reuniões de Câmara. Factos, abate da generalidade das espécies arbóreas na Cidade de Famalicão para colocar pedras, betão e vasos. Factos, incapacidade generalizada de implementar um sistema alargado ao território de todo o Município na recolha de bioresíduos e incumprimento do prazo de 5 anos. Factos, rede de água ainda em baixa, muita dela do século passado e só foi reabilitada 4% nos últimos 5 anos. Perdas de água de 47,3% e a situação que nós temos com a comparação com os concelhos limítrofes e com a média nacional onde estamos a milhas da média nacional. Elencamos que são apenas meia dúzia de factos concretos, totalmente escamoteados por este Executivo, urge perguntar olhos nos olhos Senhor Presidente, se é ou não a tal agenda ecológica uma redutora agenda da pós-verdade, claro que é Senhor Presidente! Vossa Excelência e os seus Vereadores sabem muito bem disso, mas aliados às vossas bancadas conseguem defender o contrário com unhas e dentes de forma aguerrida dizer, não há factos, há versões, são diferentes versões. Vamos à agenda estratégica Famalicão de pós-verdade qualificada. Factos, de alunos e professores com uma internet abaixo das necessidades. Transportes escolares desajustados aos horários de transportes carecidos pelos alunos das periferias do concelho há vários anos, sem nunca a Câmara gizar a solução deste problema dos estudantes das periferias. Cerca de 1 milhão de euros gasto em foguetório nas Festas Antoninas. Abandono total do Castro do Penices, ao qual praticamente nem se pode ir com o coberto de vegetação que lá existe, e abandono generalizado de parte significativa do património cultural do concelho. Gestão meramente corrente dos equipamentos concelhios de cultura, sem rasgo e sem capacidade de inovação fora dessa rotineira e habitual programação. Sobrecarga viária do parque escolar, com ausência de estacionamento capaz e insegurança dos jovens no parque da juventude anexo às escolas. Resumindo, a mera descrição fática e repetida anos após anos, apenas com a variação dos respetivos programas, a vida corrente municipal é plástica e obtusamente classificada como o pomposo epitáfio agenda estratégica para Famalicão qualificado, mas de verdade e partindo dos factos, é mais uma infeliz agenda de pós-verdade. Agenda estratégica de Famalicão de pós-verdade integrador. Factos, ausência de um programa estruturado de apoio à terceira idade numa população, como demonstram os dados objetivos, envelhece todos os dias. Factos, os idosos vão a Fátima pela octogésima vez, uma vez que a Câmara não consegue, nem quer variar este dia de conforto e convívio dos famalicenses seniores porque está comprometida com negócios de autocarros e afins. Factos, ausência de um total programa de convívio igualmente pago pelo Município que se aplique aos não católicos,

quando muitos deles não professam essa fé e quando o estado é laico como se sabe, nem todos os idosos querem ir para Fátima, nem todos os idosos são católicos. Factos, ausência de respostas de habitação condigna aos mais necessitados, já que os programas de habitação se resumem praticamente às opas do governo de António Costa, desapareceu a promoção da habitação social na Câmara, não há casas para pobres e infelizmente há muitos casais sem meios há anos e anos à espera de uma casa que nunca mais vem. Factos, não se regista qualquer melhoria da transferência dos SAS para a Câmara Municipal desde dezembro de 2022, sendo que a Câmara ainda não disse que inovações pretende introduzir nestas matérias, limitando-se a uma mera gestão corrente e adormecida do sistema do RSI. Factos, no âmbito da família a Câmara enumera como ações desenvolvidas a celebração do Dia da Família, do Dia Mundial da Criança e a Cabana Solidária, esquecendo, por exemplo, a discriminação sugerida pelo PS do abaixamento do IRS em maior índice a todos os famalicenses, evidenciam os documentos que do lado da receita houve muito dinheiro, mas não há, não houve para baixar os impostos aos famalicenses. Agenda estratégica Famalicão de pós-verdade participativo, nesta suposta agenda faz-se de novo referência à corrente e crescente atribuição de Galardões e Medalhas por parte do Município, como se isso, apesar de justo e merecido para quem recebe tivesse papel algum de relevo na construção do futuro do concelho. Não cabe no famigerado plano da contratação pública, a atroz panóplia de compras sempre aos mesmos fornecedores favoritos do sistema e afilhados desta AD, alguns que nem alvará tem, como aqui o PS já denunciou. E umas chusmas contratações de avenças municipais para filhos, noras, enteados, amigos e até mulheres de alguns dos políticos desta maioria. Facto, candidatura à Cidade Europeia do Desporto e nem pista de atletismo temos, que bonito. Facto, a contratação deste Município além de favorecer injustificavelmente e abrigar os *boys and girls* do PSD e do CDS, está impregnada de suspeitas, casos e casinhos, como bem demonstra a operação policial da PJ denominada de *Tuti-fruti*. O projeto Smart City, há anos e anos a arrastar-se nestes documentos foi mais uma vez enegrecido com as buscas que são públicas da PJ no âmbito das relações com a Microsoft e as deslocações do antigo edil aos Estados Unidos. Jacta-se a Câmara com referência às verbas livres que transfere para as freguesias, instituto que foi colocado em prática no século passado. Mas é incapaz de se estabelecer um critério objetivo, real, de transferência e delegação das competências nas freguesias de forma a corrigir as assimetrias entre elas, e evitar que se gerem situações de cidadãos de primeira e cidadãos de segunda, em Vila Nova de Famalicão. Sendo

pública a maior eficiência da gestão por parte das freguesias, não há uma verdadeira agenda estratégica que permita aos senhores Presidentes de Junta um planeamento plurianual estratégico, já que todos os anos são obrigados a ir ao beija-mão ao Presidente da Câmara Mário Passos apenas para reclamarem aquilo que as suas próprias freguesias têm por direito próprio. Por último, agenda estratégica de pós-verdade dinâmico, também não é melhor nem mais animadora que estas agendas pós-verdade que vos tenho falado. Apesar da alegada passagem do Made In para o Created In, ambos não passam de uma evidente estratégia de marketing agora animada com mais festa, com a criação de uma gala e a despesa da jantarada inerente, como se isso trouxesse fosse o que fosse de relevante identitário ao famalicense comum, o que é que isso ajuda as pessoas que trabalham e os operários do dia a dia de Famalicão. As grandes iniciativas de turismo, são de novo a Feira Grande de S. Miguel e as celebrações de Natal, mas com a Acif arredada disto para que propositadamente não possa influenciar e ser parceira na chamada de cidadãos também ao comércio local em razão de alguns comprometimentos com as grandes superfícies. Ausência total de uma estratégia diferente que permita atratividade no concelho de Famalicão através de turismo, nada, turismo nada, já aqui foi dito e eu não queria repetir o que os outros partidos já aqui vivenciaram, nem uma referência sequer à grande dificuldade dos idosos acederem de forma motorizada ao Centro da Cidade de Vila Nova de Famalicão e à crescente desertificação do núcleo urbano de centro. Assim, caríssimos famalicensenses, quem lê e analisa estes documentos, percebe a saciedade que os políticos desta velha maioria vivem na sua própria cabeça, um cenário de pós-verdade que desconsidera os factos da vida do dia-a-dia dos famalicensenses e o quotidiano da vida dos famalicensenses. Com esta ausência de visão, com este enxergar deliberado dos factos, o Senhor Presidente da Câmara, terminado que está há muito o seu estado inicial de graça, é hoje um Edil politicamente velho, a liderar um governo de Vereadores velhos e acabados, acomodados, impregnados de vícios e manias próprias de que usufrui de uma maioria absoluta há muito mais de vinte anos. O Senhor Presidente da Câmara e os Vereadores de Vossa Excelência, estão todos impregnados de casas e casinhos, atente Senhor Presidente que nestas matérias de indícios de corrupção ainda a procissão irá no adro. Começa a ser impossível disfarçar os ardis em que a Câmara Municipal se enrolou nestes últimos anos, os famalicensenses já se aperceberam que se passa algo de muito grave dentro dos muros desta instituição e dentro dos muros nos Paços do Concelho. É claro que todo e qualquer arguido tenha presunção de inocência até trânsito em julgado, e o PS proclama aqui publicamente e em vossa defesa essa

mesma presunção. Mas igualmente preciso lembrar o velho adágio popular “quem não come alhos não cheira a eles”, e ao mesmo tempo lembrar que durante muitos anos a Polícia Judiciária praticamente não entrou nas instalações deste Município, é preciso deixar isto claro. O Senhor e os Senhores Vereadores devem ter respostas claras, prontas, esclarecedoras a todos os famalicenses, não é meter isto para o silêncio, nós já sabemos que os jornais locais não pegam nisto com a aptidão que podiam, mas pegam os cidadãos, mas falam os cidadãos no café, falam na feira e falam na rua porque os cidadãos são livres de falar destas coisas. A verdade e não a pós-verdade irá acabar por vir ao de cima e apesar do PS vos reconhecer a lisura criminal de que beneficia todo e qualquer arguido, ou mero indiciado, ou mero suspeito de crime, imputa exclusivamente uma responsabilidade política em tudo o que se está a passar no Município de Vila Nova de Famalicão. Vossa Excelência e os seus Vereadores, não poderão jamais de assumir as responsabilidades políticas que aqui o PS vos tem apontado nos últimos anos, os famalicenses estão atentos Senhor Presidente e Senhores Vereadores, e se há justiça o que é da justiça, se vos reconhecemos de forma inequívoca a presunção de inocência de todos os visados em investigações da PJ, não deixamos também de apontar que nesta matéria a maioria está politicamente corrompida. Está corrompida com anos a mais no poder, está corrompida com a instalação de práticas e formas de estar, políticas acomodadas com ausência de visão, está corrompida com ausência de ambição de um futuro melhor para todos os famalicenses. E altura de lembrar ao Município, que aquilo que de verdade os famalicenses precisam de saber é o que se irá fazer de novo, o que se irá investir no futuro, o dinheiro associado a investimento para atrair novas oportunidades e pessoas ao nosso concelho e aos nossos jovens. Sendo que a realidade destes documentos porque estriba e denuncia uma vida de gestão corrente, uma vida consumida na espuma dos dias iguais não anima ninguém Senhor Presidente e Senhores Vereadores. Contas de merceeiro que nos foram presentes, nada fazem pelo futuro e também não constroem falácias de marketing pagas a peso de ouro com os milhões que a Câmara gasta no tema e na divulgação das pós-verdades. Estamos serenos quanto às nossas convicções, quanto à razão daquilo que esta execução corrente deixou por fazer de novo e de garantir diferente aos famalicenses. Na verdade, e nunca com o PS na pós-verdade, relembro aqui e a terminar, o cravo do poeta Ary dos Santos com que a juventude Socialista de Famalicão enfeitou em abril a varanda da sede do nosso PS, e se abril ficar distante desta terra e deste povo, a nossa força é bastante para fazer um abril novo, são as palavras de Ary. Precisamos de um abril novo feito

pelo povo que arrume e retorne para uma cura de oposição para esta degradada maioria, este mau Presidente da Câmara, este péssimo exercício da Vereação, esta coligação de negócios impregnada de pós-verdades, Famalicão merece e precisa de muito mais. A hora é de abril, a hora é do PS e faço aqui público apelo a todos os famalicenses, para que deem ao jovem Eduardo e aos seus pares a oportunidade de construírem um Famalicão abril de verdade por tudo o que antecede e que partilhei convosco. À semelhança do que fizeram os Senhores Vereadores na reunião de Câmara de Vila Nova de Famalicão, temos que votar contra a apresentação de contas de 2023. Muito obrigado pela vossa paciência.-----

---GERMANO ARAÚJO (PSD) - Em 2023 viveu-se em Vila Nova de Famalicão um ano de grande desenvolvimento e dinamismo, indo de encontro ao plano apresentado aos famalicenses no final de 2022. Foi um ano focado nos compromissos assumidos com todos os famalicenses, focado com o seu bem-estar e qualidade de vida. Foi um ano importante e que serviu para consolidar uma série de projetos, medidas e ações estruturais para o crescimento do nosso município. Foi um ano com uma gestão equilibrada que permitiu manter uma saúde financeira robusta, com o maior rácio de sempre de autonomia financeira ascendendo a 86,7%. Hoje este executivo não apresenta só as contas certas, apresenta as contas exemplares. Apresenta um rácio de utilização de dívida apenas de 16,3%. E nunca é demais recordar que em 2001, quando esta coligação tomou os destinos deste município a dívida ultrapassava os 55M€ e hoje é apenas de 30M€. Apresenta uma dívida inferior em 3 milhões de euros relativamente a 2022. Apresenta uma dinâmica económica com um crescimento na arrecadação das receitas no IMT e na Derrama, o que demonstra que os agentes económicos em Famalicão estão em crescimento. Apresenta uma redução na arrecadação da receita de IMI relativamente a 2022, resultante da baixa da taxa de imposto. Foi um ano que à semelhança dos últimos 22 anos, com obra, mas sem hipotecar o futuro das gerações vindouras. Foi o ano que temos de destacar essencialmente 2 áreas importantes, a habitação e os transportes. Se na habitação este executivo conseguiu acelerar a estratégia local de habitação com o lançamento de duas Ofertas Públicas de Aquisição de mais de 300 imóveis e do Programa Municipal de Apoio ao Arrendamento “Viver Famalicão”. No que toca à Mobilidade, nomeadamente com a inauguração da nova Estação Rodoviária, mas sobretudo com o reforço (para o triplo) da oferta de transporte público rodoviário no concelho, com mais percursos e mais horários, inclusive ao fim-de-semana. Passamos de 730 mil km em 2022 para 2 milhões de km em 2023. O ano 2023 foi o ano que a

dimensão social foi enorme através do dossier ambiental. O município de V. N. Famalicão absorveu cerca de 4 milhões de euros, evitando assim passar este custo aos munícipes através das contas da água, saneamento e resíduos. No entanto, em 2023 este executivo continuou com o investimento na ampliação das redes de água e esgotos, investiu cerca de um milhão de euros nesta área. Continuou a investir em novos equipamentos para manter as ruas famalicenses limpas, com a aquisição de uma nova varredora. Continuou a investir na segurança rodoviária, cerca de 350 mil euros. Continuou a investir nas acessibilidades, mais de três milhões de euros. Continuou a investir na aquisição de terrenos e edifícios, mais de 1 milhão de euros. Continuou a investir nas freguesias, transferindo para estas mais de 7 milhões de euros. O documento apresentado por este executivo, demonstra a sua competência e a capacidade de fazer. Este documento é o resultado do trabalho de um executivo cumpridor com os seus munícipes. Este documento, diz-nos que foram abertas as portas da renovada Biblioteca Municipal. Este documento diz-nos que os jovens famalicenses ganharam novas salas de estudo. Este documento diz-nos que se manteve o investimento na Educação, nas bolsas de estudo para o Ensino Superior, mas também no Desporto que saiu reforçado com a introdução de um novo programa municipal. Este documento diz-nos que com as novas competências na área da Saúde, o município fez avanços significativos na requalificação de várias Unidades de Saúde Familiar do concelho. Este documento diz-nos que o município de Vila Nova de Famalicão avançou com o projeto piloto de recolha de bioresíduos, que colocou a neutralidade carbónica na ordem do dia, sendo o Município distinguido como o concelho do país com mais Eco Escolas. Este documento diz-nos que foram concluídas as obras de valorização dos nossos rios. Este documento também nos diz que 2023 foi o ano em que vimos a ser premiada a dinâmica empreendedora do concelho, com a atribuição do título de Região Empreendedora Europeia por parte do Comité das Regiões Europeu. Este documento diz-nos que o ano 2023 foi o ano em que mais uma vez Vila Nova de Famalicão consolidou a sua posição enquanto concelho mais exportador do Norte e terceiro maior exportador do país, em contraciclo com a realidade nacional. Há mais de dez anos que sou deputado municipal e todos os anos por esta altura venho a este púlpito e faço uma pergunta, e hoje volto a fazê-la: - “Em 31 de Dezembro do ano transato os famalicenses estão melhor do que estavam a 01 de janeiro do mesmo ano?” E a resposta é sim, os famalicenses melhoram a sua qualidade de vida no período a que se refere este documento. E concluo, este é o terceiro relatório de Gestão apresentado por este executivo, para ser analisado,

debatido e votado. É o relatório que corresponde a metade do mandato autárquico e não temos dúvidas que vai de encontro às expectativas da maioria dos famalicenses. Vila Nova de Famalicão e os famalicenses merecem uma gestão autárquica arrojada, capaz de planejar com visão alargada, sustentável e equitativa. Os famalicenses sentem a excelência deste executivo nas mais diversas situações e áreas com que se deparam no dia a dia. Este executivo investe de forma equilibrada e equitativa em cada uma das freguesias, contando com o grande apoio dos presidentes de junta e assim podemos afirmar sem qualquer reserva que estamos no rumo certo e é Famalicão e os famalicenses que mais saem a ganhar com isso. Senhor Presidente, senhores e senhoras Deputadas, O PSD votará favoravelmente o documento apresentado, porque além de todas as razões já elencadas, o ano de 2023 em Famalicão foi com Todos e para Todos. -----

---RICARDO COSTA (CDS) – Debateremos hoje, nesta Assembleia o Relatório de Gestão de 2023 e documento de prestação de contas apresentados pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. O último ano foi desafiador em diversos aspetos, mas, graças à gestão criteriosa e transparente, o Município de Vila Nova de Famalicão, conseguiu manter as contas equilibradas e garantir que os recursos públicos fossem aplicados de maneira eficiente e em benefício de toda a comunidade famalicense. É importante destacar que todas as despesas foram devidamente registadas e estão em conformidade com a legislação vigente. Os investimentos foram direcionados para as áreas prioritárias, tais como ambiente, educação e ciência, a mobilidade e a solidariedade, sempre com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável e o bem-estar dos cidadãos. Factos, a dívida pública está em valores para menos de metade do que estavam em 2001. Factos, o rácio de autonomia financeira da Câmara Municipal nos últimos 5 anos reduziu substancialmente. Factos, o PS apresenta-nos e o Chega também, que a despesa com gastos com juros e gastos similares que aumentou. Factos, os famalicenses não sabem, quem tem que pagar a sua casa, quem tem que pagar uma prestação ao banco, não sabe que o juro aumentou. Apesar da dívida ser menor, facto, o PS diz que os custos com juros aumentou. Factos, a inflação tem sido extremamente reduzida no nosso País e na União Europeia, tanto que um dos argumentos que apresentou ou aqui ou na sua análise anterior a este documento, o facto de haver revisão de preços das empreitadas, os investimentos que foram feitos, apresentam isso como aumento da despesa e como problemas que devia ter feito. Factos, o PS do senhor Deputado Jorge Costa, acabou de criticar aqui veemente o passeio sénior a Fátima e será que o PS de Vila Nova de Famalicão se transcreve nestas críticas,

fica a questão. Em suma, realço da extrema importância deste executivo municipal tem tido em toda a gestão a dívida de forma responsável, garantindo que os recursos sejam utilizados de maneira eficaz, e que o serviço da dívida seja sustentável a longo prazo, a fim de proteger a liberdade e o bem-estar de todos nós. Aqui há 4 ou 5 anos tive a oportunidade de dizer por estes dias, que quanto maior é a dívida menor é a liberdade, é mais um facto. Diante do exposto, e tendo plena convicção de que as contas apresentadas pelo Município de Vila Nova de Famalicão merecerão a aprovação desta Assembleia Municipal, refletindo as mesmas a seriedade e a responsabilidade que esta coligação PSD/CDS-PP conduz os assuntos públicos, no superior compromisso com a gestão eficiente em prol do interesse coletivo. -----

---CARMEN ARAÚJO (CDS) – Compreendemos que os partidos na oposição desempenhem o seu papel, mas também entendemos que não devemos concordar com tudo o que aventam. Na verdade, as políticas implementadas pela Câmara Municipal devem atender às necessidades dos famalicenses. Falamos dos gastos nas festas, "festinhas" e, agora, nas festas de São António, em particular. É verdade que o município terá retorno, mas a Câmara deve prioritariamente pensar nos famalicenses. Não podemos esquecer que a responsabilidade da Câmara é garantir a qualidade de vida dos famalicenses. É fundamental prevenir o isolamento social, promover a convivência e dar a conhecer Famalicão. Vejam o exemplo do Carnaval, que passou de um evento organizado entre amigos para a dimensão que tem hoje. Também podemos mencionar as cerimónias da Páscoa e do Santo António, entre outras. Falamos da saúde mental das pessoas como forma de contribuir para que vivam e se sintam melhor. A pandemia de COVID-19 veio demonstrar isso mesmo; precisamos interagir e falar sobre a saúde mental das pessoas. Peço que a oposição reflita sobre o que diz e deseja para os famalicenses, pois o que os famalicenses querem é qualidade de vida, acesso a serviços de qualidade e proximidade e bem-estar, incluindo a população mais exposta a vulnerabilidade social. No que diz respeito à ação social, existem várias organizações com responsabilidades na infância, juventude e terceira idade. Graças a estas instituições, numa comunicação interdisciplinar e coordenada, todas as nossas crianças aprendem, convivem e divertem-se. Os nossos idosos nos centros de dia e lares são cuidados, convivem, divertem-se e previnem a solidão e o isolamento. Ainda há muito a fazer, especialmente na questão da terceira idade. O CDS pretende, no âmbito do cuidador informal, propor alterações à lei para evitar a institucionalização dos idosos e privilegiar o cuidar em família. Em termos de desporto, existem medidas em todas as faixas etárias, destacando o

desporto sénior e as medidas para a infância e juventude. Para as famílias mais carenciadas, destaca-se a medida das quotas, que permite que as crianças que desejam seguir determinada modalidade desportiva tenham essa oportunidade. Quanto ao ambiente, graças ao trabalho conjunto da Câmara com várias entidades e serviços, as crianças, jovens e toda a população estão mais sensibilizadas para a mudança de comportamentos, reciclagem, poupança de água e a recolha diferenciada de resíduos. Ainda há muito para fazer, mas o que importa é que a Câmara Municipal tem em curso várias ações para promover o desenvolvimento e o bem-estar dos famalicenses. -----

---**ARMINDO GOMES (CDS)** – Eu estive aqui a ouvir o senhor Deputado, Jorge Costa, com atenção, e auto elogia-se, eu comparo-o com o Pinto da Costa. O Pinto da Costa do Futebol Clube do Porto, para ele era o melhor do Porto, era o melhor Presidente do País e nem os amigos dele votaram nele, perdeu as eleições no Porto. O senhor Deputado do partido Socialista, Jorge Costa, os Deputados da sua bancada estão a sair em debandada, foram cinco um dia destes, mais dois agora, espero bem que ele tenha uma lista de suplentes grande, porque senão vai ficar sem nenhum e vai ficar sozinho aqui, os Deputados do partido Socialista estão a abandonar, isto é uma liderança de Pinto da Costa, estudou com ele que a linguagem é a mesma, uma arrogância, uma malcriadez para com os famalicenses e para quem nos ouve. A Polícia Judiciária veio a Famalicão ver umas viagens, por acaso parece que os Vereadores estavam de férias e foram fazer uma viagem, uma coisa que não representa nada, não sei em que é que isso dá. A Polícia Judiciária quando tem uma denúncia vem passado uns anos, deve ter vindo ver uma obra em Fradelos, foi feita sem orçamento que custou 500 mil euros e não havia água nem saneamento em Fradelos, essa obra custou 500 mil euros para passar tratores porque não passava carros, deve ter vindo ver isso a judiciária também, e acho bem, passado uns anos, mas veio. Deve ter vindo também ver umas telas que custaram 3 mil e 500 contos na altura, umas telas que tinham para aí penduradas num sítio qualquer. Veio ver também uma dívida de 60 milhões de euros em Famalicão, uma dívida naquela altura era preciso um ano e meio para pagar a dívida sem fazer mais nada, 60 milhões de euros isto é que é um partido Socialista de Famalicão. Eu digo-lhe uma coisa, os famalicenses não têm desejo do partido Socialista. E outra coisa mais, a Câmara pagava a um ano aos fornecedores, os veículos da Câmara Municipal não tinham gasóleo para andar paravam na beira da estrada e iam ser rebocados no dia seguinte, e vinha uma lata para meter gasóleo e isso é que era uma vergonha. Os famalicenses lembram-se bem do que se passou em Famalicão, as obras custavam tanto dinheiro porquê, porque os empreiteiros

recebiam a um ano. Estamos a falar e eu vou agora fazer aqui comparar para vocês entenderem, eu lembro-me bem como era em contos. O saneamento custava 14 contos na altura, agora custa 70 euros, custa exatamente igual e passaram 32 anos, isto era uma vergonha, o empreiteiro recebia a um ano como é que ele havia de levar, levava logo para os juros. É por isso que não faziam nada em Famalicão. Paulo Pinto, eu respeito-o muito quando você está a falar e agradecia que fizesse o mesmo, até porque isto está a gravado para não haver dúvidas. Portanto, custa exatamente igual agora passado 32 anos. Agora vamos às contas que é que os famalicenses querem ouvir.-----

- Senhor Presidente da Câmara, transferiu para as Freguesias 4 milhões 589 mil e 923 euros, mais 40,8% em comparação com o ano anterior. Se me disser que é muito, eu fui Presidente de Junta e acho sempre pouco, os senhores Presidentes de Junta sejam de que cor política forem, sejam do PS, sejam independentes, ou da Coligação, este dinheiro para as Freguesias nunca será demais, mas teve um aumento de 40,80%. A verba livre está em orçamento, mas tem que pensar Senhor Presidente que a verba livre não tem tido inflação e os Presidentes de Junta vão reparando nisto, e começar a pensar e aumentar a verba livre. A iluminação pública senhores Deputados, custou 2 milhões 177 mil e 720 euros, menos 14,52% e isto porquê, porque a Câmara o ano passado gastou cerca de 400 mil euros em substituição de luminárias e lâmpadas, já poupou cerca 14,52%, não tem lâmpadas apagadas, tem mais lâmpadas, mais pontos de luz no concelho de Famalicão, mas este investimento dos 400 mil euros está a ser recuperado ano após ano. O apoio ao tecido associativo, 6 milhões 950 mil e 288 euros mais 3,71% comparado com o ano anterior. Apoio às Famílias, mil cento e oitenta e dois e 427 euros mais 25,69%. Transportes escolares, 1 milhão 414 mil e 465 euros mais 2,42%. Refeições escolares, parece pouco 1euro ou 1,30 se não me falha a memória será dentro disso, mas pagou a Câmara Municipal, 3 milhões 417 mil e 189 euros, mais 78,41%. Atividades de enriquecimento curricular, 491 mil e 987 euros, mais 49,90%. Recuperação e valorização da Rede Hidrográfica do Ave, recuperação das margens do Rio, 1 milhão 22 mil e 810 euros. Reabilitação Urbana, pagou de facto menos este ano, porque tem a ver com as obras que estão a ficar concluídas no centro da cidade. Água e Saneamento, 1 milhão 603 mil e 181 euros, mais 8,12%. Cultura e Desporto, 3 milhões 117 mil e 358 euros, mais 31,85%. A dívida baixou de 34 milhões e 270 mil euros, números redondos, para 30 milhões e 126 mil euros. Agora aqui para o Deputado João Castro do Chega, fala-me em vaca das cordas em Ponte de Lima. O ator principal é a vaca das cordas nas Feiras Novas em Ponte de Lima e arrasta milhares de pessoas para Ponte de Lima, conheço bem

aquilo e já lá fui ver. Mas sabe que se pusesse a vaca das cordas em Famalicão, aí o partido do PAN e outros assim, punham a vaca presa e os donos da vaca a correr aí à volta da feira, está a perceber, que não deixavam a vaca correr e aquilo é que é o artista principal é a vaca das cordas em Ponte de Lima, em Famalicão ponha a passear na feira para ver se alguém deixa. Nós tínhamos a garraiada dos touros pequeninos e iam lá os miúdos das escolas ver os tourinhos, e tiraram isso, nós aqui somos um concelho um bocadinho chique, um bocadinho moderno e tal. Estes concelhos mais nas zonas rurais que é Ponte de Lima, a vaca das cordas não tem problema nenhum, ponha aqui a correr em Famalicão senão vai logo preso. O touro, fizeram no ano passado a Festa de Santa Catarina, o touro estava numa carrinha e veio a Polícia de Barcelos apreender a carrinha e o touro que não podiam andar. -----

---PAULO PINTO (PS) – Senhor Presidente da Câmara, espero bem que com o repto lançado aos senhores deputados eu prontifiquei-me a vir cá, possa finalmente responder aos restantes deputados e a mim, que não falhe e que não tenhamos o mesmo tipo de desculpa. Logicamente que este tipo de relatórios gosto, é apanágio meu não podia passar sem vir cá, antes de entrar no dito cujo como se costuma dizer, só dizer que eu fiquei um bocado confuso agora com as intervenções do CDS. Por um lado, vi o senhor Deputado, Ricardo Costa, dizer que os custos aumentaram é por isso que os custos no relatório são muito superiores. Depois vimos, o senhor Deputado Armindo Gomes, dizer exatamente que os preços se mantêm ao nível de 2001, fiquei confuso. -----

- Como já referi anteriormente, o relatório de contas e gestão é sempre um dos documentos que gere uma grande curiosidade e esperança, visto que o mesmo plasma aquilo que realmente foi o trabalho e ação desenvolvidos durante esse ano. A palavra esperança vem do facto de termos sempre a esperança de que o caminho efetivamente seguido, tenha sido diferente daquele que tinham inicialmente previsto no orçamento e plano, mas que tantas vezes defrauda tudo e todos, embora, reconheçamos, só alguns o possam dizer, e que se traduz num resultado que muitas vezes é cruel para os famalicenses. Este relatório é apresentado com o título de “No rumo certo”, com uma perspetiva positiva e otimista, que a uma primeira vista nos pode confundir, visto que todos temos a ideia que os atos e ações não correspondem a esse objetivo. E a verdade é que a análise detalhada deste documento, demonstra claramente, que essa perspetiva positiva e otimista só existe na mente de alguns, visto que a realidade é algo diferente. Faz-nos lembrar da famosa teoria da alegoria da caverna de Platão. Este relatório também é significativo, visto ser um relatório de meio mandato,

chegado assim o momento de fazermos uma análise mais global do estado de situação. E para essa análise mais profunda, devemo-nos munir de dados mais completos, como os que constam do anuário dos municípios portugueses, que permitem uma leitura mais abrangente. Uso este estudo porque acho que todos estamos de acordo, que será o mais completo e imparcial. Já sei que existem outros estudos, outros rankings, mas parece-me que fazer leituras comparativas, com estudos que analisam dados só de alguns municípios, e daqueles que pagam esse estudo, não será o mais correto e imparcial. Antes de entrarmos na análise mais profunda do documento e dos números, que não enganam, são como o algodão, gostaria já de expressar o meu desagrado de Famalicão, ao contrário das expectativas criadas, não ter sido designada como Capital Europeia do Desporto nem como Cidade Europeia do Desporto. Esta expectativa foi-me criada por este município, com todo a pompa e circunstância e gorada essa expectativa, gostaria de saber se o Senhor Presidente da Câmara nos pode indicar os motivos para que tal escolha não ter recaído em Famalicão, sendo que penso, que todos ficamos extremamente desanimados, ainda por cima devido às expectativas criadas. Também temos de reconhecer, que existem algumas medidas como foram os protocolos estabelecidos com o governo, como forma o caso para as obras na esquadra da PSP, com o IRHU e para as construções das USF's de Joane e de S. Miguel do Anjo. Apesar deste executivo querer reivindicar como suas, todos temos consciência da importância e do empenho do governo anterior. Ainda bem que o governo tem ajudado Famalicão, esperemos que o atual governo possa ainda reforçar esse apoio e colaboração. Entremos então agora nos números. Existem para todos os gostos e feitios, como é usual. Neste vasto relatório, certamente serão poucos que os olham com atenção e que prestam atenção a todos, visto que temos de reconhecer, é um exercício demorado e peculiar. Mas, existem alguns que nos chamam a atenção. Alguns que continuam a demonstrar que não só seguiram pelo caminho errado previsto, como valorizaram ainda mais os aspetos negativos traçados. Começemos pela receita. Mais uma vez a execução fica acima do que estava previsto, os mais de 149M€ recebidos, representam a cerca de 8,5% acima do que estava previsto, e mais 10% do que em 2022. E esse aumento advém essencialmente de 2 rubricas, uma a já famosa dos impostos diretos, que aumentam 5,7% e a outra das transferências correntes que aumentam 11%. Começando pela última, o estado transferiu 41M€ (mais 4M€), certamente Famalicão merece mais, mas este aumento contrasta com o discurso que ouvimos tantas vezes da maioria que o governo não ajuda Famalicão. Pelos vistos a realidade não tem sido bem essa, mas certamente no futuro esta verba ainda será

reforçada, e sem a necessidade do Senhor Presidente da Câmara ir acampar para Lisboa. Já no que diz respeito ao aumento da receita nos impostos diretos, há um misto de particularidades. Por um lado, existe um aumento de receita que advém de uma melhoria da economia e menor desemprego, mas por outro lado mantem-se uma alarmante insensibilidade desta maioria para as dificuldades e necessidades dos famalicenses. O IMI, com a sua taxa de cerca de 20% superior ao mínimo legal, continua a ter uma receita superior a 15M€, e só não é superior porque esta maioria, depois de muitos naos, lá deu a mão á palmatória e aceitou as sugestões do PS (essa é a verdade, apesar de todos sabermos que não o podem reconhecer). Aceitou as reduções que o estado indicou e aceitou que um filho é um filho e que não é necessário ter 2 ou mais filhos para beneficiar do desconto do IMI familiar. Mas como já referimos varias vezes, e demostramos por números, é possível ir mais longe, é possível reduzir o esforço dos famalicenses, sem pôr minimamente em causa a estabilidade financeira da Câmara. Já o demonstramos com números, só falta vontade, que pelos vistos não existe. Já agora, de referir que de acordo com o anuário dos municípios portugueses, em Famalicão o IMI representava 40% da receita fiscal (a média nos municípios grandes era de 34,5%). Também não deixa de ser significativo o aumento exponencial que esta rubrica tem tido, o valor de 38,8M€ representa mais 45% do que a média cobrada anualmente no mandato do seu antecessor. Realmente Senhor Presidente, nesta rubrica vossa excelência realizou um upgrade, e que upgrade, é pena que uma grande parte tenha sido à custa dos famalicenses, que são os que pagam. Somos o 4º município a nível nacional, com maior coleta de IMI (o 1º a nível distrital). E já que falamos em impostos, também podemos referir a Derrama, aquele imposto que esta maioria já chegou a referir que queria extinguir, outros tempos. Aqui já não estamos em 4º, mas somos o 10º município a nível nacional, à frente de por exemplo Guimarães. A venda bens e serviços aumentou quase 9%. E neste ponto gostaria de fazer uma pergunta ao Senhor Presidente, temos vindo a falar da água e das percas e custos. Gostaria de saber se a rubrica 020.11601 do lado da despesa, que tem um valor de 5,27M€ refere-se ao custo da água que o município tem e se a rubrica 07010802 com um valor de 6,2M€ cobrados e 1,6M€ por cobrar do lado da receita, advém da cobrança que o município faz aos famalicenses. Honestamente parta tentar perceber, porque existe algo que é factual, a água em Famalicão é extremamente cara, quando comparada por exemplo com os municípios que nos rodeiam. Por exemplo, enquanto em Famalicão uma família que consuma 10m³ por mês paga 9,15€ por esse 10m³, essa mesma família em Barcelos pagaria 5,92€, em Braga 5,5€ e em Guimarães

7,55€. Não estou aqui a considerar a disponibilidade, mas mesmo que considerasse, em Famalicão a disponibilidade tem um custo de 0,13€ por dia, que para 30 dias são cerca de 4€ e em Braga por exemplo a disponibilidade é mensal e custa 4,55€. Ou seja, mesmo somando, em Famalicão o custo é comparativamente elevado. A pergunta é porquê? Para finalizar de referir que somos o 16º município com mais receita cobrada e que não estamos nos 35 municípios com maior independência financeira, dado que indica uma menor dependência das receitas próprias, mas com os impostos que cobramos e os custos como a água, será que realmente alguém fica admirado? Só se viver noutra concelho, porque quem vive cá, não. Relativamente às receitas de capital, de referir que as transferências de capital aumentaram devido a um acréscimo de transferências no âmbito das transferências de competências. Falando agora de despesas. Os custos com o pessoal continuam a sua subida exponencial, mais 4M€. Já sabemos que referem que esses aumentos advêm da delegação de competências, e uma parte entendemos, mas continuam muitos custos por explicar. Os mais de 36,6M€ com esta rubrica, representam mais 13M€ ano (mais 55%) do que a média por mandato do seu antecessor. Senhor Presidente, uma pergunta direta, as delegações de competências que foram, entretanto, assinadas com o governo, tem um custo com pessoal de 13M€? É que se já todos sabíamos que os custos com pessoal eram elevados, o que podemos dizer agora? Aliás refira-se que somos o 17º concelho no País com um volume de despesa mais elevado nesta rubrica. Explicações justificam-se. Há uma que todos podemos já indicar, que tem a ver com as avenças. O valor de 1,8M€, que aumenta cerca de 35% referente a 2022, não é justificável, mas gostaria de ver Vossa Excelência a tentar explicá-lo. Como disse o senhor Deputado, Jorge Paulo Oliveira, que o recurso às mesmas era absolutamente excecional e que as autarquias só a elas se socorrem para o desempenho de funções sem caráter de permanência, situações em que logicamente, e aí penso que todos estamos de acordo, em que não se deverá avançar imediatamente para o estabelecimento de um vínculo laboral. No entanto, penso que está na altura deste executivo nos esclarecer devidamente do porquê de uma despesa tão elevada todos os anos nesta rubrica. A aquisição de bens e serviços continuam a sua trajetória normal desta maioria, que é de subida de duas casas decimais, neste ano mais de 20%. O valor de 41,4 M€ representa mais 16M€ ano, do que a média anual do seu antecessor. Senhor Presidente não acha que é excessivo? Tem alguma explicação lógica, além das despesas para as festas, festinhas, galas e tendas? É verdadeiramente muito dinheiro. Eu que criticava o seu antecessor, tenho de reconhecer, que Vossa Excelência é de outra

dimensão. O problema é que é à custa dos famalicenses. Também gostaria de chamar a atenção para os empréstimos e respetivo aumento de encargos financeiros. Os encargos em 2023 subiram para 3,8M€ (+22% do que em 2022). Que razões existem para esse aumento. Gostaria de salientar que Famalicão, segundo o anuário, era o 15º concelho a nível nacional com maior contração de empréstimos bancários e que aparece também como o 15º concelho com maior diferença negativa entre amortizações de empréstimos e valor de novos empréstimos. Senhor Presidente este caminho de endividamento parece-lhe logico e justificável? Um aspeto também relevante tem a ver com as imparidades e dividas cobradas. Existe um valor bruto de 9,7M€, para os quais existe uma imparidade de quase 6M€. Este valor não é recuperável, Senhor Presidente? Será que as altas taxas e impostos cobrados, não estão a contribuir para uma asfixia financeira nos famalicenses, que decorrem em imparidades. Também gostaria de salientar ao Senhor Presidente que nos fizesse chegar uma explicação detalhada das situações reportadas nas diversas rubricas “outros”. O valor destas rubricas ascende a quase 19M€, que constatemos não é pouco valor. Senhor Presidente temos de ter as devidas explicações, para gastos que ultrapassam 10% do relatório. Também constatamos e necessitamos saber informação relativamente a que processos judiciais são referidos na rubrica “processos judiciais em curso” visto que o valor também é extremamente elevado, cerca de 6,6M€. Como referi, este relatório representa cerca de metade do mandato autárquico. E temos de ser honestos, acho que todos esperávamos mais. Os famalicenses não só esperavam mais, como mereciam e merecem muito mais. De acordo com o anuário, somo o 11º concelho com maior volume de orçamento inicial, mas em que quase 70% da receita advém da despesa corrente. Ou seja, os famalicenses são chamados a contribuir de forma impar para este volume de orçamento. Somos o 23º concelho com mais dívidas a receber. Somos o concelho com maior valor na aquisição de bens e serviços e somos o 17º com maior volume de despesa de pessoal. Somos o 2º concelho do distrito com maior passível exigível (com mais 5M€ por exemplo que Guimarães tem) e somos do distrito aquele onde esta rubrica mais aumentou. Nos rankings gerais, não estamos nos municípios com: - melhor resultado operacional; - melhor liquidez; - menor peso do passivo exigível no ativo; - menor passivo por habitante; - maior grau de execução do saldo efetivo, na ótica os compromissos; - menor índice de dívida total do município; - melhor grau de execução de despesa relativamente aos compromissos assumidos; - melhor índice de impostos por habitante. Estes são só alguns dos itens em que não estamos. E é pena que não estejamos, porque os famalicenses contribuem e de que

maneira e mereciam muito mais. Como dissemos na Câmara, não basta apregoar a excelência. Os Famalicensenses têm de senti-la nas mais diversas situações e áreas com que se deparam no seu dia a dia. A resolução dos seus problemas é fulcral para definir o seu nível de bem-estar. O que é apresentado aos famalicensenses, neste relatório, continua a ser escasso e pouco condizente com o que é proclamado e leva-nos a pensar seriamente, qual é o rumo certo que é referido, porque mesmo aquele que se atira ao abismo, diz que está no rumo certo. -----

---PAULA AZEVEDO (PSD) – Há quatro dias atrás comemoraram-se os 50 anos do 25 de abril, estivemos aqui para o celebrar e foi comum para todos os que tomaram a palavra, o papel e o valor que a educação teve nestes 50 anos em Portugal. Pela primeira vez já na longa história do nosso País temos duas gerações que puderam ter acesso à educação, nunca tal aconteceu na nossa história. Reconhecendo a elevada importância que esta área tem no desenvolvimento dos Famalicensenses, o Município assumiu compromisso prioritário em articulação com todos os agentes do sistema educativo a concretização de diversas medidas que visam melhorar e aumentar os níveis de qualificação e reforçar o apoio à ação social escolar com um modelo que pretende estimular o acesso à fruição de dinâmicas de aprendizagem formais, não formais e informais com todos e para todos. Este compromisso assumido tem vindo a ser desenvolvido em quatro grandes eixos de intervenção que se relacionam entre si e que estão plasmados na Carta Educativa de Famalicão. No que diz respeito ao primeiro eixo, o planeamento e gestão de recursos educativos encontram-se os recursos humanos, infraestruturas escolares e os serviços de apoio à comunidade educativa, temos aqui um bom exemplo com a residência para estudantes. No segundo eixo o sucesso escolar, faz-se a promoção de um ensino de maior qualidade visando a igualdade de oportunidades para todos. A educação permanente, cultura e cidadania é o terceiro eixo de intervenção e nele promove-se uma educação que conjuga e complementa as dimensões formais, não formais e não formais, beneficiando os seus cidadãos que posteriormente também iram potenciar o desenvolvimento do nosso território enquanto território verdadeiramente educador. O quarto eixo, qualificação, inovação e competitividade, tem como objetivo melhorar a articulação entre a oferta de formação profissional e as necessidades do mercado de trabalho, melhorando assim a empregabilidade dos nossos jovens e o aumento das qualificações dos adultos, exemplo, o Programa Qualifica. Na prática, os resultados da articulação entre estes quatro eixos verificam-se através de um investimento de 27 milhões e 600 mil euros, nomeadamente, nas escolas e estruturas educativas cujas obras já foram concluídas

durante este ano como Ribeirão e São Miguel o Anjo, requalificação da Biblioteca Municipal e ainda as duas salas de estudo na central de camionagem. Neste momento, estão em curso as obras na antiga Didáxis, de referir ainda que foram gastos cerca de 500 mil euros em arranjos nas escolas. Mesmo com estas obras já concluídas, estão previstas a realização de mais conforme o plano de atividades. Relativamente ao ensino profissional, é bom lembrar que Famalicão conseguiu a aprovação de sete dos 14 Centros Tecnológicos que foram a concurso, envolvendo um investimento de cerca de 8 milhões de euros, mais uma vitória para a melhoria das competências e empregabilidade no nosso concelho e nos nossos jovens. No respeitante às refeições escolares que são servidas nas cantinas do primeiro, segundo e terceiro ciclos de ensino básico e secundário com um total de 1 milhão 420 mil e 565 refeições anuais, gastou-se a verba de 4 milhões e 300 mil euros. Pelos testemunhos obtidos, a qualidade das mesmas teve uma grande melhoria, além de que a sua confeção, armazenamento, frescura dos alimentos e valor nutricional são constantemente monitorizados por três nutricionistas. No que concerne à prestação de condições de estudo adequados a todos, a Câmara também disponibilizou ajudas monetárias os conhecidos vouchers, para a compra de material escolar conforme o escalão A 20€, B 10€. Livros de atividades para o 1ºano e 2ºano de escolaridade, Inglês para o 3ºano complementando ainda com a subscrição com a escola virtual para os 3º e 4ºanos. estes são apenas exemplos de investimento que o município faz em prol da educação, podia falar ainda dos 800 mil euros que são canalizados para atividades e programas educativos, ou nos 2 milhões e 500 mil euros para os transportes, com passes de estudantes e transporte de crianças e jovens com necessidades educativas especiais, e muito mais havia ainda a dizer, e ainda também as mais de 400 bolsas que vêm colmatar as grandes dificuldades que muitos dos nossos jovens passam, são apenas e este é um apenas com maiúsculas, investimentos que têm um objetivo, uma escola de todos e para todos. Queria apenas aqui referir, o senhor Deputado, Jorge Costa, referiu há bocadinho relativamente à internet nas nossas escolas, é verdade, a internet está muitas vezes em baixo, eu como professora muitas vezes tenho aula planeada com recurso à internet e chego à sala de aula e tenho que alterar o meu programa de aula por completo, mas esquece que a internet é uma função do Estado, é o Estado que a tem que fornecer às escolas, não é o município. Mas também tenho que informar, que a internet além de ser responsabilidade do Estado, também por outro lado a internet que foi fornecida aos alunos através dos computadores fornecidos pelo seu Governo, a maioria das licenças já caducou, os alunos neste

momento estão sem recurso à internet. Por outro lado, os computadores que foi quase como um presente envenenado pelo seu Governo, a maioria deles está viciado, a maioria deles vêm com avarias e são os encarregados de educação que tem que ser responsabilizados pelos consertos desses computadores. -----

---ELISA COSTA (PS) – Antes de abordar a questão que me traz aqui, gostaria só de lembrar à senhora Deputada, Paula Azevedo, que de facto, a internet era uma responsabilidade do Estado Central, mas deixou de o ser justamente em setembro de 2022, e, portanto, neste momento é uma responsabilidade da Câmara Municipal e foi desde aí que os problemas começaram.-----

- As receitas, e as despesas municipais por um lado, a gestão autárquica e as políticas públicas locais são um triângulo muito importante para territórios, famílias, cidadãos e empresas. Em 2023, o Município de Vila Nova de Famalicão arrecadou contas redondas 46 milhões e 500 mil euros em impostos, mais 11% que no ano anterior. Ao equacionarmos nós os famalicenses por um lado, os impostos municipais que pagamos, e por outro, o cabaz de bens públicos colocados à nossa disposição pelo governo do município pago com o dinheiro desses impostos. Poderíamos aqui sugerir que a elevada carga fiscal de Vila Nova de Famalicão e a significativa percentagem de aumento das receitas fiscais tem o correspondente aumento no investimento na rede de saneamento, na qualidade de estradas do concelho, no apoio social ou na oferta cultural. Somos forçados a concluir que pese embora um aumento significativo das receitas fiscais do município, não se verifica o correspondente aumento desse cabaz de bens públicos que eu referi. Na verdade, os investimentos do Governo Central, os Fundos Europeus, os investimentos privados e as transferências centrais de verbas são as responsáveis pelas melhorias visíveis no Concelho, o resto é gestão corrente. Conhecemos o argumento da coligação que nos governa, a sustentabilidade financeira do município. Cabe-nos aqui como cidadãos perguntar, as receitas fiscais são fonte de financiamento, ou fonte de redistribuição? Esse argumento da eficiência da gestão municipal não cava o fosso entre cidadãos e a Câmara Municipal, não é esta uma grande ameaça à própria natureza do poder municipal? Poderíamos aqui obstar que Famalicão tem captado habitantes, apesar da sua política fiscal dura na contabilidade do deve e do haver. O cidadão que se fixa equaciona tudo, a oferta de emprego, a localização geográfica, o custo do m² por habitação, a rede pública escolar, os transportes públicos pendulares, os acessos às cidades entre muitos outros aspetos. E nisso Famalicão com esta Câmara, ou sem ela, é muito bom. É no quotidiano das famílias que se sente

verdadeiramente este problema da sobrecarga fiscal, invisível aos olhos de quem nos governa. Reflete-se em restrições ao consumo de bens de qualidade, em menor acesso à saúde, ao lazer, mais desestruturação familiar, reflete-se em comunidades com menor coesão social cavando o fosso entre as famílias de classe média e classe alta e as famílias de classe média baixa e baixa. Em última análise coloca problemas maiores aos próprios municípios, que só têm duas soluções, ignorar as diferenças sociais, ou reservar mais dinheiro do seu orçamento para programas de apoio social. Este modelo aqui seguido na Câmara de Famalicão, está preocupado com a validação dos cidadãos, está atento ao cenário financeiro nacional, europeu e internacional com a inflação e a subida das taxas de juro e as prestações das casas, com elevadas taxas de crescimento da receita fiscal, o governo municipal não parece preocupado com que os cidadãos pensam ou sentem. Vila Nova de Famalicão, é como já referi, é per si um concelho atrativo por razões que todos conhecem, isto parece ser suficiente para quem nos governa. Ao partido Socialista cumpre denunciar esta situação e opor-se a esta opção estratégica da coligação Mais Ação Mais Famalicão. Cumpre mostrar que há caminhos diferentes, menos penalizador para as famílias, com políticas fiscais municipais menos pesadas para os cidadãos. -----

---RICARDO COSTA (CDS) – Nestas duas últimas intervenções do partido Socialista brindou-nos aqui com algumas questões, sobre as quais eu não queria deixar passar em claro, porque eu acho que quando nós vimos cá dizer alguma coisa elas têm que fazer sentido. E então assim sendo, a primeira intervenção do senhor Deputado, Jorge Costa, veio falar aqui de pós-verdade, enquanto que agora o senhor Deputado, Paulo Pinto, quis aqui aprofundar a questão da água. E eu relativamente ao assunto da água, queria deixar aqui algumas questões à consideração e exatamente as seguintes: - Qual é o preço, se me permite senhor Presidente preciso só tomar nota de um apontamento, qual é o preço das ligações dos municípios que veio cá referir? Referiu os três municípios que com Famalicão compõe o quadrilátero urbano, eu gostava de saber se o senhor Deputado sabe quais são os preços das ligações e das religações? Gostava também que o senhor deputado tivesse em consideração a tarifa social e a tarifa social que a Câmara de Famalicão aplica, se há comparação em qualquer um dos outros municípios que referiu. Ficava bem também referir para informar esta Assembleia, caso possa passar despercebido a alguns de nós, e informar os famalicenses que nos escutam através da via que for, por exemplo, o Município de Braga e o Município de Guimarães tem captações de água próprias, ou seja, o custo do transporte da água não

pode ser desprezível no preço e eu estou apenas e só a falar dos Municípios que referiu, não vou falar de outros Municípios que não foram chamados aqui pelo partido Socialista, portanto, não é menos desprezível o custo do transporte da água. O Município de Famalicão tem que comprar a água às Águas do Norte, não tem captações próprias e, portanto, seria importante o partido Socialista vir cá reconhecer, que de facto, há outras questões que não são aquelas que referiu. Mas, no entanto, se voltarmos à derrama, ficava bem se calhar ao partido Socialista na intervenção que me antecedeu, que a derrama é elevada porque Famalicão, por exemplo, é o terceiro maior exportador do País, o maior na Zona Norte, ou seja, tem um dinamismo empresarial excecional, daí a relevante receita e isto é o que deve ser dito. Portanto, as coisas não nascem por acaso e depois o último brinde acho que veio no fim, foi a cereja no topo do bolo. Vamos lá ver, a Coligação Aliança Democrática governa o País há dois meses sensivelmente, aliás é preciso ter lata, aliás passo a expressão, é preciso ter um bidão para vir aqui a este púlpito dizer isto ou aquilo, quando nós em Portugal nunca tivemos uma carga fiscal tão grande e nunca tivemos serviços públicos tão fracos, isto é herança do partido Socialista, e não é preciso eu falar muito alto, mas para vocês perceberem não é preciso falar muito alto porque toda a gente sabe, os famalicenses sabem. E, portanto, isto é o que eu digo, é a cereja no topo do bolo, porque nunca nós tivemos uma carga fiscal tão grande e nunca tivemos uns serviços públicos tão fracos.-----

---RICARDO VALE (PS) – Senhor Presidente, dado o pouco tempo disponível do Grupo Municipal do partido Socialista cumprimento-o a si e na sua pessoa todos os elementos da Assembleia. Eu gosto de detalhes, eu acho que os detalhes nos permitem identificar no dia-a-dia aquilo que são algumas dinâmicas mais amplas de atuação, ou de ação, ou de reação. E reparei no detalhe de existir uma certa apropriação política, que eu percebo, entendo, faz parte da dialética, uma certa apropriação no discurso sobre o dinamismo económico ou social do concelho. Dinamismo dos outros naturalmente, mas que eu entendo que haja esta apropriação. À parte isto, também seria interessante que houvesse um dinamismo da gestão da casa pública. E o partido Socialista tem solicitado nesta Assembleia, que aquando da discussão da transferência de propriedade pública para o domínio privado, aquando da apresentação dessas propostas a Assembleia fosse informada de quais as unidades de propriedade pública disponíveis em cada uma das Freguesias. Ora curiosamente e aqui vem o primeiro detalhe, o relato sobre a auditoria coloca duas reservas, a primeira delas está precisamente relacionada com este tema, quando refere que o

processo de inventariação dos bens imóveis sejam no domínio privado, sejam no domínio público não está concluído. Ora a questão que se coloca de forma muito direta, é senhor Presidente de Câmara Municipal quando é que esta inventariação fica concluída. Porque das duas uma, ou ela não é feita por distração, por descaso e isso revela incompetência na gestão da causa pública, ou não é feita propositadamente, isso pode revelar algum tipo de competência, mas não necessariamente na gestão da causa pública. Outro detalhe que também reparei no mesmo relato, tem que ver com a contabilização em dezembro de um pagamento efetuado em janeiro, isto pode parecer uma coisa pequena, insignificante, mas é a materialização num detalhe, num dia a dia comum daquilo que aparenta ser e outras situações também para isso o indicam, que aparenta ser um certo desnorte organizativo dos serviços da Câmara Municipal, desnorte esse e serviços esses da responsabilidade da vereação naturalmente. Entendo também, motivos que possam levar a esse menor cuidado no dia a dia, e é público que isso em algumas e certas propaladas divisões políticas possam existir, mas por favor, não descuidem da gestão da causa pública, não descuidem aquilo que é realmente importante para os famalicenses. Deixo também uma outra pergunta, algum dos senhores Vereadores leu o documento? Se o fez, não esteve atento a um detalhe e isso é grave, porque estamos a falar de um detalhe num documento oficial de uma entidade terceira e que revela muito, e acaba por ser mais um ponto a assinalar aquilo que eu falei sobre o desnorte, revela que, de facto, há um certo descuido na informação que é passada a esta Assembleia, Matosinhos x de x de 2024. -----

---PEDRO SANTOS (PSD) – Estamos satisfeitos com o resultado que hoje nesta Câmara através do Relatório em apreciação conhecemos da atividade deste Município. É um Relatório que demonstra o cumprimento de metas estabelecidas, mas sobretudo porque temos consciência de que tudo que esta Câmara Municipal executou, representa um contributo para o desenvolvimento sustentado do nosso Concelho para afirmação do nosso território, para a qualidade de vida dos famalicenses e para a nossa coesão comunitária para as nossas 49 comunidades de freguesias. Este Relatório de Gestão e Documentos de Prestação de Contas referentes a 2023, representa um bom ano para a geração atual de famalicenses, mas também um bom ano para as gerações futuras e que já foi aqui mencionado, representa um rácio de autonomia financeira no valor de excelência de 86.7%. Os resultados positivos apresentados pelo Município evidenciam o contínuo esforço de consolidação do equilíbrio financeiro alcançado nos últimos anos. Ainda numa conjuntura de incertezas causada pela guerra na Europa, o aumento das matérias primas e dos tempos difíceis que

atravessamos o Município de Famalicão é recorrentemente destacado pela sua eficiência financeira. Oh! senhor Deputado, Ricardo Vale, esta eficiência financeira é muitas vezes mencionada por outros municípios, e basta ver muitos artigos da imprensa daqui dos nossos concelhos limítrofes, e já mencionando também o ano passado referi, um ex-presidente de Câmara de Guimarães que tantas vezes menciona o Concelho de Famalicão como pujante a nível económico e tem uma atratividade empresarial exemplar. E, portanto, estamos sempre aqui a dizer que efetivamente nós não temos e não somos capazes de captar investimento económico e as nossas empresas, acho que é pura demagogia. Os números do comércio internacional de Portugal em 2023, foram recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) confirmando que Vila Nova de Famalicão como uma das maiores e mais pujantes economias do País, dados do Instituto Nacional de Estatística. Famalicão, consolida posição como o Município mais exportador da região norte e o terceiro a nível nacional, registando pela primeira vez um saldo da balança comercial superior a mil milhões de euros. A fixação empresarial que se sente em Famalicão, é o espelho das políticas fiscais executadas pelo Município nos últimos anos e isto é extremamente importante, dizer coisa contrária é efetivamente também não acompanhar aquilo que realmente temos com presença de empresas e que é visível. A título de exemplo, a Derrama, imposto sobre rendimento das empresas, Famalicão continua a apresentar uma taxa muito atrativa de 1.2% comparativamente com outros concelhos para aquelas empresas que o volume de negócio seja superior a 250 mil euros, todas as outras estão isentas do pagamento da Derrama. Ao nível do IMI, a forte aposta em ajudar os famalicenseiros com a redução da taxa IMI efetuamos uma redução da taxa de 0,35% para 0,34%, associado aos aumentos que esta Câmara teve que suportar com as taxas de saneamento e resíduos não passando estas para as famílias famalicenseiros. Isto são, de facto, medidas em concreto, isto mostra bem o trabalho que tem sido feito a este nível, demonstra bem uma saudável economia fiscal que capta investimento e com isto promove mais emprego no nosso concelho. É falacioso dizer que nós temos maior captação de investimento se esta maior captação de investimento até baixamos determinados impostos, e esta captação de investimento é fruto da pujança económica que o concelho tem. Famalicão personifica o carácter dos municípios que não se deixa abater, que demonstram capacidade de encarar de frente os desafios em termos socioeconómicos garantindo a vida cultural e mantendo uma sustentabilidade financeira que não hipoteca o futuro.-----

---LUÍS MIRANDA (PS) – Senhor Presidente, analisado o documento e sendo eu um deputado jovem desta Assembleia, há uma coisa que reiteradamente vem acontecendo, o Município tem reservado zero preocupação, zero empenho em abordar questões da igualdade, propriamente com questões relacionadas com a igualdade, autodeterminação pessoal sexual etc. Eu dou-lhe um exemplo concreto da análise deste documento, verificamos exceto caso eu tenha interpretado mal o documento, zero referências a esta questão que aqui lhe trago. Ano após ano recorrentemente é organizada aqui no nosso Município com uma grande participação de uma comunidade cada vez maior no nosso concelho, a chamada marcha LGBT. Ao contrário de outros Municípios limítrofes, o senhor Presidente não se limita apenas a fechar a porta do Município, como não faz qualquer menção, adesão, participação no movimento envolvendo o Município nestas questões. Eu pergunto senhor Presidente, até quando fechará os olhos a estas questões? -----

---JORGE OLIVEIRA (PSD) – Algumas breves notas depois de um longo debate que já leva sensivelmente quase três horas. Serão mesmo umas breves notas. A primeira, é para esclarecer o equívoco sobre quem é a responsabilidade do acesso à internet, ou da colocação da rede de internet nas escolas. E há aqui uma dupla responsabilidade, a responsabilidade da chegada da rede às escolas, essa não há qualquer dúvida, é da Administração Central, é do Governo, é, portanto, do Ministério da Educação. Já a sua distribuição dentro das escolas essa é objetivamente da Câmara Municipal, sucede que se a rede exterior, chamemos-lhe assim para simplificar a linguagem, for má não há nenhuma capacidade de a Câmara Municipal conseguir distribuir internamente o acesso à internet. E a verdade é que a rede é má e é tão má, que o próprio Governo nos finais do ano passado aproveitando os Fundos Comunitários do PRR, lançou um concurso para a melhoria dessa mesma rede a nível nacional no montante de 35 milhões de euros, sucede que até ao momento, ainda não foi concluído esse processo. Depois uma segunda nota prende-se com a Cidade Europeia do Desporto, foi aqui uma matéria abordada por mais do que uma força política. Nós também gostaríamos de ver Vila Nova de Famalicão distinguido com a Cidade Europeia do Desporto, assumimos esse compromisso político perante os famalicenses, mas reparem senhores Deputados, nós assumimos o compromisso político de nos candidatarmos a esta distinção, mas não nos podíamos comprometer com o resultado como é evidente. Ninguém se pode comprometer que vai alcançar algo que depende de uma candidatura, se é uma candidatura isso significa que haverá mais do que um candidato, e que haverá um vencedor, e que haverá um não vencedor, ou perdedor como

lhe queiram chamar. E, portanto, esse compromisso político foi cumprido, e nós na verdade, na verdade não tivemos essa distinção, gostaríamos de a ter, mas não perdemos tudo, melhor dizendo na verdade, na verdade até não perdemos nada. Reparem, os investimentos estavam programados não programados apenas pela circunstância de termos uma candidatura à Cidade Europeia do Desporto, os investimentos que estavam programados continuarão a ser executados e há exemplos disso. Vejam o que aconteceu com a abertura do concurso público para a construção do Centro de Atletismo, a construção do um novo Skate Park, ou a requalificação das Piscinas Municipais, não dependiam obviamente de nós sairmos vencedores desta candidatura, o que nós desejámos é que obviamente estes concursos públicos cheguem a bom termo e efetivamente estas obras avancem no terreno. Também com esta candidatura, eu acho que estamos todos de acordo, pelo menos o nome do concelho foi projetado nesta dimensão, não foi na negativa senhor Deputado (dirige-se à bancada do PS) isso é na sua visão errada, legítima, mas errada. Além disso há uma coisa que me parece evidente, ganhamos experiência, cimentamos as relações que temos com o mundo associativo que nele participou de uma forma ativa, continuo a dizer e repito, nós gostaríamos obviamente de ter sido distinguidos com esta atribuição da Cidade Europeia do Desporto e tudo o que ela representa, assim não aconteceu, não se perdeu tudo há ganhos que tivemos seguramente com esta candidatura, e aquele que é mais importante, é termos honrado o compromisso político que assumimos perante os famalicenses. Uma terceira nota, tem a ver com a intervenção do senhor Deputado, Jorge Costa, que de entre os muitos temas que escolheu há um que eu aqui queria me focar, que tem a ver com os nossos idosos. Senhor Deputado, eu julgo que fez uma desvalorização daquilo que a Câmara tem vindo a fazer injusta e inadequada. Repare, o senhor Deputado na sua intervenção pelo menos desvalorizou todas as iniciativas que a Câmara Municipal tem feito em prol da atividade lúdica, recreativa, de convívio dos idosos, cingindo-se apenas ao passeio a Fátima. Há muito mais do que o passeio a Fátima em Famalicão, faz-se muito mais do que o passeio a Fátima, já agora, um passeio a Fátima que os idosos querem, católicos, não católicos, crentes e não crentes, todos, ou se quisermos a esmagadora maioria querem, muitos não são católicos querem na mesma ir ao passeio, não vão à missa, vão apenas ao convívio e a experiência que nós temos, aquela que pelo menos nos é transmitida dos senhores Presidentes de Junta, é que de facto os idosos querem mesmo este passeio, adoram este dia e não querem outros destinos que é outra parte interessante, podia ser outro destino, podíamos ir, enfim, para outros locais e não faltam locais no País naturalmente para visitarmos, mas

não, os nossos idosos querem que seja Fátima. Depois o senhor Deputado desvaloriza, ou desvalorizou o programa dirigido e aliás foi aqui citado pela senhora Deputada, Carmen Araújo, que é um programa exemplar de desporto que é o desporto sénior “Mais e Melhores Anos”, são 4350 idosos que participam neste programa, é um número muito significativo, para muitos às vezes é o único dia que sai de casa, é o único dia que convivem com outras pessoas, é o único dia que regressam a casa para ter uma história para contar que é exatamente quando vêm aqui às aulas do desporto sénior. Depois, senhor Deputado, nós não podemos desvalorizar os apoios financeiros e não só, mas sobretudo os financeiros que a Câmara Municipal dirige aos agentes sociais, às IPSS que desenvolvem não só projetos como têm infraestruturas destinadas exatamente aos nossos seniores, sejam centros de dia, sejam lares residenciais, sejam centros de convívio e esse esforço tem vindo a ser feito e é reconhecido pela IPSS. Depois o senhor Deputado pareceu-me também que desvalorizou, pelo menos não falou dele, o apoio que o Município tem vindo a dar num projeto que é pioneiro no País que se chama “Cuidar Maior”, como sabe foi um projeto piloto, hoje felizmente há muitos no País, destinados a cuidar dos nossos cuidadores informais e muito dos nossos cuidadores informais tratam exatamente de pessoas idosas, e nós não podemos obviamente desvalorizar esse esforço. E depois, não sei se agora o senhor Deputado desvalorizou, ou se desconhece, que é a criação da Rede Municipal de Academias Séniores que em colaboração e em cooperação com inúmeros agentes do nosso território, tem vindo a desempenhar e a desenvolver múltiplas iniciativas que fazem com as pessoas de facto tenham atividades regulares, saiam de casa, possam conviver, possam ter participação cívica num processo de envelhecimento ativo, um processo de investimento saudável e de prevenção de isolamento. E esta rede está a fazer um trabalho fabuloso e a ele se deve, obviamente, os agentes sociais das diferentes Freguesias, porque algumas dessas Academias já existiam ainda com outra denominação, é um trabalho valiosíssimo. Eu acho, que não é correto desvalorizar o acarinhamento que tem sido dado pela Câmara Municipal a esta Rede Municipal de Academias Séniores, que como sabe culminou, ou culminará muito em breve a construção ou a criação, melhor dizendo, de uma Comissão Municipal de proteção dos nossos idosos. Eu poderia dar outros exemplos, mas julgo que estes são suficientes para não desvalorizar o trabalho que tem vindo a ser feito pelo Município, não desvalorizar o trabalho que tem sido feito pelas Freguesias neste domínio, não desvalorizar o trabalho que tem sido feito, enfim, por tantos voluntariados e por outras instituições ligadas ao setor. Senhor Deputado, não resisto,

compreenderá que eu o deva fazer, mas não resisto a comentar alguma das afirmações que aqui produziu, que vão para lá daquilo que é a análise do documento que está aqui em apreciação, mas que é normal obviamente neste tipo de debates. O senhor Deputado falou de velha maioria, aliás disse isto até de uma forma muito vincada, a velha maioria, a velha maioria. Senhor Deputado, deixe-me corrigi-lo, a única velha maioria que os famalicenses conheceram nos últimos 50 anos foi a do partido Socialista. Sabe por que é que eu digo isto, porque durou duas décadas sempre com o mesmo Presidente e acabou como nós conhecemos e sabemos. Esta maioria também tem duas décadas, mas já vai no terceiro Presidente de Câmara, já vai no terceiro Presidente de Câmara, é muito diferente não lhe parece. Portanto, invocar a velha maioria de quem teve um processo para trás e do qual Vossa Excelência até participou, sobretudo na última fase, enfim, que descambou depois como todos nós sabemos, portanto, se calhar seria melhor não tocar muito nesse assunto. Depois dizer-lhe, senhor Deputado, o senhor Deputado falou um abril de verdade, foi esta a expressão que usou. Senhor Deputado, um abril de verdade ou se quisermos a verdade não se compadece com equívocos, um abril de verdade não se compadece com insinuações, mas senhor Deputado, foi exatamente isso que aqui o senhor fez, fez várias, várias, insinuações de corrupção, não lhe fica bem particularmente a si, porque é Líder de uma Bancada, não lhe fica bem à sua bancada. Faço o desafio do Deputado Ricardo Costa, não sei se o seu partido também adere a esta sua tese. Uma coisa eu sei, o que o senhor fez, foi isso sim, um exercício de pós-verdade que aqui nos brindou na sua intervenção inicial. Porque a verdade, senhor Deputado, pelos vistos não lhe interessa, o que lhe interessa mesmo são as suas insinuações que o senhor quer que passem como verdades.-----

---ELISA COSTA (PS) – Alguns Deputados parecem incomodados com este assunto da internet, e acham que é galhofa. Gostaria de lhes dizer que é um assunto muito importante para os milhares de alunos e de professores que estão na escola todos os dias. E dizer ao senhor Deputado, Jorge Paulo Oliveira, que nós sabemos isso, aquilo que o senhor aqui trouxe é de facto o que nós já sabemos, é na rede de distribuição que está o problema. Relativamente aos impostos municipais, gostaria de dizer ao senhor Deputado o seguinte, nós não viemos aqui falar da Derrama, embora possamos falar dela. Porque aplicar uma taxa de 1,20% a empresas que faturam milhões em lucros pode ser altamente questionável, e por exemplo, não ter uma taxa reduzida é também altamente questionável. Mas quando falamos em famílias, nós estamos sobretudo a falar da participação variável no IRS e

estamos a falar do IMI. Gostaria só de dizer uma palavrinha sobre a questão dos idosos ao senhor deputado, Jorge Paulo Oliveira, há mais de 30, 40 anos, desde o 25 de abril que as Câmaras Municipais desenvolvem passeios e desporto para idosos, festas e desporto, isso é absolutamente gestão corrente daquilo que é a questão dos idosos em Portugal. E, portanto, num concelho que se gosta de colar à imagem do concelho de sucesso de terceiro exportador merece mais, os nossos idosos de Famalicão merecem mais e há muito mais a fazê-lo. E se o senhor assim o desejar, eu terei oportunidade, se não tiver sugestões de trazer numa próxima Assembleia. -----

---JORGE OLIVEIRA (PSD) – Eu não queria, nem quero transformar este debate num pingue pongue, eu sei que de vez em quando provoço esse tipo situações, não o faço deliberadamente, mas sei que as minhas intervenções por vezes redundam nisso, mas, não era minha intenção, nem é minha intenção. Mas senhora Deputada, Elisa Costa, eu julgo que não ouviu parte da minha intervenção, não estive suficientemente atenta, perdoar-me-á, mas eu falei aqui em inúmeras iniciativas dirigidas aos nossos idosos que não se prendiam apenas com o passeio a Fátima. Mas depois falei também do desporto sénior, mas não foi apenas disso. Eu fiz referência das questões dos apoios às IPSS neste domínio. Depois, fiz referência à questão dos cuidadores informais. Depois disso, fiz referência à Rede Municipal de Academias séniores. E depois disso, fiz referência à criação da Comissão Municipal de Proteção de Idosos. Portanto, dei-lhe mais exemplos para além daqueles que aqui referiu, que é o desporto e que é os passeios. -----

---ELISA COSTA (PS) – Todos sabemos que o programa Cuidar Maior não é um programa Municipal. E, portanto, esta colagem às empresas e ao sucesso aqui em Famalicão confunde-se o que é a gestão autárquica de sucesso com o que é o desenvolvimento industrial do concelho. E faz-se esse trabalho em todos os setores, a Câmara faz um trabalho de marketing em todos os setores, o Cuidar Maior não é na sua génese um programa da Câmara Municipal. -----

---JORGE OLIVEIRA (PSD) – Senhora Deputada, lamento informá-la que a génese da Cuidar Maior está a cargo da Câmara Municipal, da Junta de Freguesia de Requião e do Centro Social de Requião ponto número um. A senhora acabou de dizer que não estava na génese, que não tinha nenhuma ligação, agora abana a cabeça e diz que sim pois com certeza. O projeto Cuidar Maior foi aquilo que eu fiz referência, já disse e vou repetir senhora Deputada, na génese da Cuidar Maior está a Câmara Municipal, da Junta de Freguesia de Requião e do Centro Social e Paroquial de Requião, e agora outros patrocinadores e outras entidades que se associaram posteriormente. Depois

disso, é importante dizer que a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão continua a financiar este projeto, todos os anos senhora Deputada. -----

---JORGE COSTA (PS) – Pós-verdade, Capital Europeia, nós não somos uma Capital Europeia de Desporto, porquê, não somos Capital Europeia, mas passou a notícia, a sério passou a notícia mesmo. Pós-verdade, nós não temos sequer por exemplo, uma Pista de Atletismo, mas candidatamo-nos a Cidade Europeia, não temos infraestruturas básicas e depois dizemos, ah! perdemos para Matosinhos, foi política. Mas não sabíamos já quando nos candidatamos que não estávamos dotados de um conjunto de infraestruturas básicas, que só nessas condições e possuindo-as é que iríamos ganhar. Pós-verdade, de facto a Internet, se este Governo não começar a desbaratar a herança e o bom trabalho que o anterior fez tem de ser pedido a um senhor chamado Montenegro. A má Internet nas escolas e a correção do problema tem de ser pedida, às vezes vocês parecem e é o que eu digo, não há factos, há versões de factos. A culpa é vossa de hoje a Internet não funcionar corretamente nas escolas, simples. Bom, ida a Fátima, senhor Deputado, Jorge Paulo Oliveira, Vossa Excelência acha que é o único que tem amigos idosos e que eu não converso com idosos, que presunção senhor Deputado. E a questão dos idosos da maneira que eu abordei, não se cinge à parte lúdica ou recreativa, Vossas Excelências gastaram nesta Tenda 16 mil euros, é o que se ouve por aí dizer, mas Vossa Excelência não respondeu quanto é que gastou aqui no barracão. Vossas Excelências estão para gastar 1 milhão de euros em Antoninas, quanto é que vai dar ao Centro da ELOOS para idosos, ao Lar de Idosos, é que um dia destes eu vou confrontá-lo com isso, é na minha Freguesia senhor Presidente. Vossa Excelência gasta milhares de euros num barracão, quase um milhão de euros nas Antoninas, e nós estamos atentos, quanto é que vai dar ao Lar de Idosos da ELOOS e à IPSS que o está a promover. Portanto senhor Presidente, atente que os famalicenses estão muito atentos ao que o senhor anda a fazer, e ao que o senhor não faz. Pós-verdade, nós tivemos três Presidentes da Câmara, claro, a Lei mandava, senhor Deputado Jorge Paulo Oliveira, não disfarce, vocês tiveram três Presidentes da Câmara porque resultava da Lei. Podiam ter mais que três mandatos, não é verdade, não é verdade pós-verdade, três mandatos estão na Lei. A herança do nosso único Presidente da Câmara que tivemos 20 anos, honra-nos muito, o PS não tem medo da história, o PS é herdeiro de Agostinho Fernandes e tudo o que esse Homem fez por este concelho, de cara levantada com orgulho, símbolo do partido Socialista ao peito e reclamantes herdeiros de tudo isso. Pós-verdade, insinuações de corrupção. Fui eu que criei ou falei pela primeira vez do

processo de Seattle ou das viagens da Microsoft? Fui eu que falei do processo Tutti Frutti, fui eu? Muito obrigado.-----

--RICARDO MESQUITA (PSD) – Nós de facto hoje aqui ouvimos pós-verdades, inverdades, mas o que mais ouvimos foi de facto mentiras. E eu confesso que às vezes custa-me estar sentado e não vir aqui desmascarar, porque de facto, o Deputado Jorge Costa, grande parte daquilo que diz não é meia verdade, não é uma pós-verdade nem uma verdade, é mesmo uma mentira. E no caso da Cidade Europeia do Desporto e da candidatura da Câmara Municipal à Cidade Europeia do Desporto, é de facto uma mentira e há provas. Eu convido os famalicenses a pesquisarem no Google e procurarem o programa eleitoral da Coligação Mais Ação Mais Famalicão, está público e publicado numa plataforma isenta que se chama ISSO, tem registo da data quando é que foi a última publicação, podem ver que foi em 2021, está factual e podem verificar todos os famalicenses que nos acompanham. Diz claramente que a Câmara Municipal de Famalicão, a Coligação Mais Ação Mais Famalicão pretendia candidatar-se a Cidade Europeia de Desporto. Basta de divulgar mentiras de coisas que não se passaram e tentar criar narrativas falsas e mentiras aos famalicenses. -----

---JORGE OLIVEIRA (PSD) – No meio deste turbilhão de troca de palavras entre nós, até me esqueci de dizer, senhora Deputada, Elisa Costa, que hoje mesmo Famalicão veja lá, recebeu o Selo de Autarquia que cuida dos seus cuidadores informais, é preciso ter azar, não é? Senhora professora, não fique assim, tenha paciência, hoje não correu bem! Outros dias correrão melhor por certo noutras matérias. Senhor Deputado, Jorge Costa, eu nunca tive a presunção nem tenho a presunção de conhecer melhor o fenómeno dos idosos que o senhor, não tenho nem quero ter. Agora, o senhor não fez nenhuma referência a um conjunto de iniciativas que toda a gente sabe, e o senhor ignorou-as olímpicamente, eu refiro-me a elas, aliás, na sequência daquilo que consta do Relatório que está em apreciação e o senhor acusa-me de presunção. Isto é desconcertante acredite, como é desconcertante senhor Deputado, reconhecer que há um problema nas escolas no acesso à Internet e que isso só se alcança com aquilo que o seu Governo fez, mas que não concretizou depois força das circunstâncias, e dizer que o problema é nosso, é da Câmara, quando o problema é nacional e não está resolvido, ou que é deste Governo da Coligação que tomou posse há um mês. Oh! senhor Deputado, é desconcertante, eu quero ser simpático consigo e a única palavra que eu encontro para dizer com toda a simpatia é desconcertante, é desconcertante, assim é difícil -----

---RICARDO COSTA (CDS) – Senhor Deputado, Jorge Costa, confesso que já tinha tomado nota daquilo aquando a sua primeira intervenção, e quando vim cá da segunda vez optei por não falar do assunto. Mas o senhor continua a ter lata, a ter um bidão muito grande como já disse aqui, porque estiveram 8 anos na governação e agora vou ser preciso, passaram 28 dias da governação da Aliança Democrática e o senhor vem cá dizer que agora a culpa é deste Governo. Mas o senhor também disse que tem muito orgulho e isto não vai gostar de ouvir do partido Socialista e do Autarca do partido Socialista que este neste executivo durante anos. E deixe-me recordar a si e a esta Assembleia, que o último Presidente, esse mesmo Autarca foi condenado a pena de prisão por atos cometidos no exercício das funções. E mais, se é de contas que nós hoje estamos aqui a falar, Agostinho Fernandes, ex-presidente de Câmara de Vila Nova de Famalicão a cinco meses de prisão substituído por 2250 euros de multa pelo crime de violação de normas de execução orçamental quando exercia funções, como é conhecido pelo caso quadratura azul, não se o azul tem a ver alguma coisa com estes dias, anda muita turbulência no mundo azul, mas talvez não, portanto, é deste orgulho que o senhor veio cá falar hoje. Podemos falar de muitas coisas, mas não lhe fica bem vir dizer aqui que os assuntos que não foram resolvidos durante 8 anos, tinham que ser resolvidos em 28 dias. Portanto, vir agora aqui apresentar insinuações, fazer acusações infundadas não fica bem senhor Deputado.-----

---LUÍS MIRANDA (PS) – Na sequência da intervenção do meu colega Deputado, Ricardo Mesquita, fazendo jus aqui às palavras também do Deputado, Ricardo Costa, eu digo, o senhor não teve lata, não teve um bidão, teve um cargueiro de bidões para vir aqui defender aquilo que disse, até porque o senhor esquece propositadamente do debate que nós tivemos aqui a propósito do GOP sensivelmente há 1 ano e meio atrás, e é falacioso, desonesto e sobretudo desleal para com os famalicenses fazer a intervenção que fez. Eu vou-lhe explicar porquê. Porque em 7 de julho de 2021, Mário Passos, então candidato à Câmara municipal de Vila Nova de Famalicão, enviou precisamente um comunicado à comunicação social a destacar os seus trunfos fortes para preparar a candidatura de Famalicão a Capital Europeia do Desporto, senhor Deputado se não quiser reconhecer essa realidade, se o senhor ainda não quiser ficar esclarecido desse debate que já tivemos, eu posso-lhe facultar diversos prints, recortes de jornais de notícias que tinham como precisamente título Famalicão é candidata a Capital Europeia do Desporto. E mais, senhor Deputado, por acaso e a propósito disto, foi também contratado um senhor chamado Melchior

Moreira, que entre outras coisas tinha também atribuições para prepara precisamente esta candidatura a Capital Europeia do Desporto. Eu não vou aqui escarpelizar outras questões paralelas relativamente a este nome, mas para lhe dizer senhor Deputado, na política não vale tudo e não podemos hoje defender uma coisa e amanhã defender o seu contrário. -----

---ARMINDO GOMES (CDS) – Eu vou ser breve porque a hora está avançada. Senhor Deputado, Jorge Costa, no tempo de partido Socialista que governava Famalicão, quantos Lares havia em Famalicão, havia a Santa Casa da Misericórdia, ou havia algum em Vilarinho ou Fradelos, não havia nada, quantos há agora no concelho de Famalicão. O passeio a Fátima começou com Armindo Costa e o Presidente da Junta de Calendário que era eu, Armindo Gomes, e outras Freguesias. O passeio da Freguesia como se faz agora e o passeio a Fátima, começou com a Coligação não começou com o partido Socialista. O transporte gratuito para os idosos começou com a Coligação. A piscina gratuita para idosos começou com a Coligação. Paulo Cunha teve dois mandatos podia ter estado três, por decisão dele só esteve dois mandatos. O Armindo Costa teve três mandatos. O Dr. Mário Passos não sei, ele é que há-de decidir. O Agostinho Fernandes esteve 22 anos, acabou de velho, tipo Pinto da Costa. -----

---PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (MÁRIO PASSOS) – Se me permite, também de uma forma breve a hora já vai muito alongada, mas permita-me que faça aqui uma ou outra referência e uma outra resposta, até porque sinto que há aqui um desfasamento grande entre sentimentos famalicenses e alguns sentimentos que se querem fazer passar no âmbito deste fórum, desta Assembleia Municipal. Para além dos dados macroeconómicos que foram referidos e por nós todos conhecidos, obviamente que este ecossistema de desenvolvimento que existe em Famalicão tem incorporado as políticas públicas da Câmara Municipal, como tiveram no passado continua a tê-lo, por forma, a que este ecossistema cada vez mais sofisticado seja alimentado e com isso temos conseguido alcançar recordes mesmo em contraciclo com aquilo que se passa no País. E outro dado muito importante tem a ver com a demografia, a demografia pela primeira vez em 20 e muitos anos, inverteu a sua tendência em 2022, dados o INE, em cerca de 1300 pessoas que Famalicão cá tem a viver, porque quiseram escolher Famalicão para viver e porventura, podiam ter escolhido outro concelho qualquer porque temos muitos concelhos aqui à volta, mas escolheram Famalicão. E escolheram Famalicão com certeza porque tem uma excelente qualidade de vida e nós estamos cá para continuar a incrementar o bem-estar e a qualidade de vida dos nossos concidadãos. É para isso

que trabalhamos e os famalicenses sabem-no bem todos os dias e felizmente tem sucedido, estamos à espera dos dados de 2023 porque acreditamos que esta evolução em 2023 também tenha sido acrescida. Por outro lado, também se denota este mesmo efeito nas escolas com mais alunos, nomeadamente, nas creches, nos jardins de infância e nas escolas primárias. E, portanto, temos que obviamente que desenvolver planeamento, reformular a Carta Educativa, por exemplo, por forma a que possamos estar sempre consonância, em sintonia com aqueles que são os nossos desenvolvimentos, obviamente, isto entronca com a nossa ambição que é exatamente esta. Alguns dados em jeito de resposta, a Pista de Atletismo como é sabido, e não sei porque quando falam do assunto pelo menos não façam referência ao estado da Arte da Pista de Atletismo, apenas dizem que não há Pista de Atletismo. E todos nós sabemos que a Pista de Atletismo tem dotação orçamental para o efeito, foi feito um concurso público para o efeito e há um processo em Tribunal relativamente a esta matéria, e, portanto, estamos num País democrático, o processo foi suspenso à espera que o Tribunal se pronuncie acerca desta matéria. Esta é a realidade, nós queremos muito a Pista, senão a quiséssemos não tínhamos uma dotação plurianual em cerca de 7 milhões de euros destinados à Pista de Atletismo. Avençados, denota aqui também alguma falta de informação que é divulgada constantemente pela Câmara Municipal pelos meios de comunicação social. Como é sabido, nós estamos no âmbito da evolução das atividades extracurriculares das escolas primárias, em que a Câmara Municipal começou o novo projeto relativamente a estas atividades de enriquecimento curricular assim é que está correto, as chamadas AECS, isso fez com que nós tivéssemos que contratar muitos avençados, são trabalhos de poucas horas diárias e, portanto, precisamos de nos socorrer por via dos avençados e por isso este aumento que tivemos dos avençados. Porque em termos dos nossos colaboradores, em 2023 até houve uma redução de cerca de 35 colaboradores. A Residência Universitária não tem 30 quartos, tem 50 quartos, portanto também uma correção que aqui fica. Depois falou-se muito de séniores, como é sabido, há uma preocupação enorme no âmbito até dos compromissos eleitorais que temos, que todas as franjas de população para nós são importantes, não é pelo facto daqueles que têm mais idade, que porventura têm menos energia, porventura estão mais acomodados que nós não vamos atuar fortemente, aliás é o oposto, por forma a que também eles tenham muita qualidade de vida no território, em Famalicão que escolheram para viver. E por isso, para além dos projetos mais antigos como Mais e Melhores Anos como aqui foi referido, que tem que estar sempre atualizado, desde logo, do ponto de vista da

formação dos nossos cerca de 70 professores de Educação Física que temos efetivamente, e não como outros que dizem que têm mais que estes. Para além de outras valências que vamos criando neste projeto Mais e Melhores Anos, por exemplo, ginásio ou ginásios que também tem, para além de outras metodologias que também estão a ser incorporadas neste projeto, para além daquelas iniciativas como as Antoninas, como a Feira de Artesanato, como o Carnaval e outras grandes iniciativas do concelho em que nós não deixamos para trás os Sêniors, eles colaboram, participam, têm atividades apropriadas para que eles possam vivenciar estes ambientes, muito nossos, muito intrínsecos, muito endógenos do nosso território, nós não nos esquecemos e trazemos-lhes também protagonistas destas grandes iniciativas que ocorrem em Famalicão. Mas não contentes com isto, fazemos mais, a Rede de Academias Sêniors é um grande exemplo, que outros Municípios à volta já cá vieram ver o que estamos a fazer, porque felizmente estamos a aumentar muito os sorrisos nos rostos dos famalicenses, nomeadamente, daqueles que têm trajetórias mais longas, que muitos trabalharam, muitos se sacrificaram pelo território, pelas famílias, pela comunidade e nós não nos vamos cansar e vamos continuar nesta senda de evolução também para eles e muito para eles, não esquecendo as outras franjas da população. Relativamente à água, como é sabido, nós somos daqueles municípios que têm as tarifas mais baixas, não é do Norte é do País, já não atualizamos as taxas de água há vários anos, não sei se sabiam disso, há vários anos, já vem detrás nós mantemos, não atualizamos. Se compararem os municípios que compram a água às Águas do Norte, verifiquem, façam um pouco de trabalhos para casa, estudem um pouco. Agora quando comparam o Município de Famalicão a quem tem captações próprias, obviamente, que não é comparação justa. Vocês podem fazer a comparação com o que quiser, até porventura, outros Países e o País que quiserem, agora se nós formos justos, temos que comparar com aquilo que é comparável, e, portanto, como temos as taxas, uma taxa de ligação de água custa 50€, uma taxa de ligação de saneamento custa 100€, querem falar de Guimarães, querem falar de qual, digam. Nós sob o ponto de vista da globalidade, quando somado todas as parcelas que estão inerentes, quer à água, quer ao saneamento, quer aos resíduos sólidos, nós temos das tarifas mais baixas, senão vejam o que é que acontece com Santo Tirso por exemplo, vejam, que aí sim é comparável porque também compram a água às Águas do Norte. Por outro lado, estamos a fazer investimentos enormes também na rede como é sabido. Na Ecologia, nós estamos a trabalhar imenso, ainda há pouco referi, nós compramos terrenos para parques, nós estamos num estágio de evolução que estamos a fazer Multiusos nas

Freguesias onde não existem os Centros Paroquiais, ou quando eles não estão muito disponíveis para a população. Estamos a comprar terrenos para desenvolver Parques, nós estamos neste patamar, não sei se vocês perceberam qual é o patamar, eu sei que às vezes custa, eu sei que às vezes custa porventura, até é doloroso, mas é nesse patamar que estamos. Portanto, nós vamos continuar a sensibilizar as empresas para que tenham cada vez mais unidades de produção para o autoconsumo por via das energias renováveis. Vamos continuar a arborizar com estes Parques todos como é óbvio, lembro mais uma vez, temos Mouquim, temos Nine, temos Novais, temos a Lagoa, temos Sinções, temos Queimados, só para dizer assim de forma rápida, entre muitos outros que estamos a evoluir. As ações de sensibilização, as Eco escolas como aqui já foi referido, estamos neste patamar. Queremos também num território como é o nosso, a neutralidade carbónica, é muito difícil dizem que até é impossível atendendo ao nosso tecido produtivo, nós achamos que não somos ousados, ambiciosos, audaciosos, e é isso que queremos continuar a ser, a estar e com certeza que vamos continuar a desenvolver Famalicão, por forma a que seja cada vez mais procurada, mais qualidade de vida, mais bem-estar e obviamente, com isto tudo enorme felicidade.-----

---**JORGE COSTA (PS)** – Pós-verdade, ainda que o CDS queira não vai adulterar a história. Era eu Vereador da Câmara Municipal de Famalicão e tive a oportunidade de confraternizar num passeio de idosos, já à data organizado pela Câmara de Agostinho Fernandes com um senhor chamado Armindo Costa Vereador da Oposição, com quem estive e confraternizei, uma vez em Fátima e outra vez em Santiago de Compostela, portanto, não vale a pena, eu sei que o nome nessa altura era diferente, os passeios na altura chamavam-se Compadrio, e, portanto, o Armindo Costa participou nesse Compadrio então para que se saiba. Não há adulteração, eu já sei que não existem factos, existem versões, este passeio a Fátima começou na ideia do CDS com o Armindo Costa. É verdade que nós não reclamamos herdeiros de Agostinho Fernandes, é igualmente verdade que nós sabemos que houve ali uma questão de mácula procedimental que deu lugar a prisão alguma, mas a uma multa, também sabemos isso. Mas essa mácula procedimental, eu nem quero saber o que vai acontecer quando o PS ganhar a Câmara e vos fizer uma auditoria, fim do mundo, a Judiciária já anda aí, eu nem quero saber. A verdade é que essa mácula procedimental teve dois efeitos, primeiro, o efeito de não apagar tudo o que o PS e aquele Homem fez por este concelho. Segundo, o efeito de perceber que se calhar estava na hora de ir para a oposição e ele foi, e é aquilo que vos vai acontecer

a vós. Invocando os passeios de Fátima e Nossa Senhora, eu deixo um conselho ao senhor Presidente e à sua Dream Team, fia-te na virgem e não corras!-----

---ARMINDO GOMES (CDS) – Senhor Presidente da Mesa, é um ponto de ordem, depois da primeira votação nesta Assembleia Municipal ainda entraram mais Deputados. Eu faço um apelo ao Presidente da Assembleia que depois da primeira votação, bloqueie lá fora o temporizador ou o relógio como queira chamar, para que não entre mais ninguém porque as votações não ficam iguais. E faço um apelo mais, para que nós façamos esta votação levantados. -----

---POSTA Á VOTAÇÃO A PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DO RELATÓRIO DE GESTÃO 2023 E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS. FOI O MESMO APROVADO, POR MAIORIA, COM OS VOTOS A FAVOR DO PSD, DO CDS, DOS PRESIDENTES DE JUNTA INDEPENDENTES, OS VOTOS CONTRA DO PS E DA CDU E ABSTENÇÃO DO CHEGA, APROVAR A REFERIDA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL. -----

---QUARTO PONTO– DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE 2ª ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL MODIFICATIVA. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. -----

---PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (MÁRIO PASSOS) – Uma nota breve, trata-se da 2ª alteração orçamental para alocar o saldo que corresponde à diferença entre o saldo estimado e o saldo calculado, cuja diferença corresponde a 5,1 milhões de euros que agora foi introduzido no orçamento municipal, nomeadamente para investimento, desde as Unidades de Saúde que queremos desenvolver. Estradas municipais, quando eu falo em estradas municipais falo em pavimentações. Parques, como é o caso do Parque de Queimados e de Sinções, pois entre outras pequenas rúbricas também que foram reforçadas.-----

---JORGE COSTA (PS) – Caríssimos, para facilitar o encerramento dos trabalhos e conclusão, também atendendo ao adiantado da hora, o PS dá aqui como reproduzidas e integradas todas as declarações dos nossos ilustres Deputados Ricardo Vale e Paulo Pinto, naquilo que diz respeito à execução medíocre e aos ziguezagues de planeamento desta Câmara Municipal. O PS não vai votar contra, mas a verdade é que a programação, a distribuição de verbas, é sempre uma coisa casuística feita em cima do joelho, longe vão os tempos da certeza, da estabilidade das previsões orçamentais
